



**Ministério
da Educação**
Direção Nacional de Educação

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE **LÍNGUA PORTUGUESA**

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

AGOSTO 2020

LÍNGUA PORTUGUESA

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO OBRIGATÓRIO

AGOSTO 2020

Índice

Índice	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	3
3. Aprendizagens dos (as) alunos(as) no final do 1.º Ciclo do Ensino Básico	3
4. Articulação com o 2º ano do ensino pré-escolar	4
4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM.....	6
5. TEMAS CULTURAIS.....	12
6. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	22

1. INTRODUÇÃO

O presente programa de língua portuguesa para o 1º Ciclo do Ensino Básico (EB) harmoniza-se, de modo coerente, com as diretrizes expressas nos documentos da Revisão Curricular, legitimada pelo Governo da IX legislatura.

Note-se que embora o programa de língua portuguesa esteja organizado por anos de escolaridade, há, no entanto, a preocupação de estabelecer uma articulação vertical e horizontal, o que possibilita uma organização sequencial e hierárquica, dotada de um fio condutor entre os quatro anos iniciais de escolaridade. Desta forma, procura-se assegurar uma aprendizagem progressiva e uma inter-relação a nível dos conhecimentos e das capacidades a desenvolver pelo(a) aluno(a) ao longo do seu percurso escolar.

Este programa procura, também possibilitar uma leitura fácil aos professores e às professoras, pois está concebido para ser um instrumento curricular de trabalho de sala de aula, de consulta eficaz e de orientação da prática pedagógica.

A elaboração deste programa contempla princípios orientadores, objectivos gerais e específicos e roteiros de aprendizagem subordinados aos domínios da língua: compreensão, interação e produção oral, leitura e escrita e conhecimento explícito da língua, adoptando uma perspectiva transversal sobre o conhecimento da língua. O programa procura ainda preconizar um reforço de saberes e de capacidades consideradas essenciais para o sucesso educativo dos(as) alunos(as). Uma tal exigência é postulada como um propósito educativo fundamental, na medida em que pode condicionar todas as aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares. Deste modo, o programa de língua portuguesa do 1º Ciclo do EB visa um duplo objetivo escolar: ajudar o(a) aluno(a) a adquirir e a consolidar comportamentos verbais e não-verbais em situações de comunicação e a adquirir o nível de habilidades comunicativas necessárias para efetuar as aprendizagens nas outras áreas do saber.

2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

As finalidades essenciais na aprendizagem da disciplina de língua portuguesa no 1º Ciclo do Ensino Básico são a construção de sentido e a automatização a nível da comunicação oral, da leitura e da escrita. São estas finalidades que garantem a progressão das aprendizagens e permitem a transição para o 2º Ciclo.

Ao longo do 1º Ciclo, o(a) aluno(a) familiariza-se com a língua portuguesa e, através das atividades de sala de aula, toma consciência da importância da língua como um meio de expressão, de criação, de comunicação e de aprendizagem.

Ao finalizar o 1º Ciclo, o aluno lê textos correntes e literários, ilustrados e acessíveis a nível dos conteúdos, da estrutura, da sintaxe e do vocabulário. Extrai informação explícita e implícita em textos curtos para responder a diversas situações de intenções de leitura. Utiliza estratégias de leitura com vista a compreender os textos lidos. Reage a esses textos, manifestando reações pessoais, articuladas às suas experiências de vida, através de desenhos, da palavra, da linguagem não verbal e da escrita.

No que concerne à comunicação oral, o(a) aluno(a) usa a palavra de forma clara, articulando e entoando o discurso em função do nível de língua, da situação e do(a) interlocutor. Escuta o(a) seu(sua) interlocutor(a) com atenção. Em síntese, os alunos e as alunas apropriaram-se da LP, de forma progressiva, para:

- comunicarem de forma adequada em diversos contextos oralmente e por escrito.
- Expressar o seu pensamento de modo estruturado e coerente em situações da vida quotidiana.
- Utilizarem a língua oral e escrita para satisfazer as suas necessidades pessoais, escolares e sociais.
- Exercer o seu pensamento crítico sobre textos orais, escritos, visuais e mediáticos
- Apreciar e valorizar obras literárias.

3. Aprendizagens dos (as) alunos(as) no final do 1.º Ciclo do Ensino Básico

No final do 1º ciclo do Ensino Básico (4º ano), o(a) aluno(a) ser capaz da:

Comunicação oral, produção e interação

- Manifestar compreensão de um discurso, utilizando vocabulário familiar.

- Expressar-se com correção, fazendo-se entender, na realização das atividades escolares.
- Relatar um acontecimento, expressando relações de causalidade, circunstâncias temporais e espaciais.
- Recontar uma história por palavras próprias.
- Utilizar a entoação e o ritmo adequados.

Usar a palavra com um tom de voz audível, com articulação adequada.

Leitura e da escrita

- Ler textos com articulação e entoação corretas, respeitando as regras de pontuação.
- Manifestar compreensão de textos de linguagem corrente e literária, ilustrados e acessíveis a nível do conteúdo e da estrutura, da sintaxe e do vocabulário.
- Extrair informação explícita e implícita.
- Utilizar estratégias de compreensão leitora aprendidas em sala de aula
- Reagir espontaneamente aos textos sobre as suas experiências pessoais.
- Escrever textos curtos e com uma estrutura simples de diferentes tipologias para responder a necessidades comunicativas de base que se manifestam na vida pessoal e escolar.

4. Articulação com o 2º ano do ensino pré-escolar

No 2º ano do pré-escolar, os alunos desenvolveram algumas habilidades de escuta no âmbito da leitura, por um adulto, de textos escritos. Adquiriram algum vocabulário. Desenvolveram habilidades de comunicação e de viver em sociedade, de construção do seu eu. Estas habilidades facilitam a integração no 1º ano do 1º Ciclo.

-

É, no entanto, crucial que no ensino pré-escolar, com a ajuda de um adulto, a criança desenvolva habilidades no âmbito dos diversos domínios da língua portuguesa.

Domínio do desenvolvimento da linguagem oral

As investigações atuais apontam para a importância da linguagem oral como a entrada para a emergência da literacia.

A nível da componente interação, é importante estimular a criança a interagir verbalmente e não verbalmente (através de gestos, expressões faciais, mímica,

desenhos...), em diferentes contextos, no decurso das atividades de sala de aula, para colocar questões, formular pedidos...

No âmbito da componente compreensão, a criança deve ser ajudada a compreender o significado de certas palavras que escuta em contexto de sala de aula e que estão associadas às suas rotinas diárias.

Na componente do vocabulário, a criança deve ser estimulada a descobrir novas palavras associadas a objetos, a ações e a emoções. Deve também aprender a agrupar palavras que tenham relação entre elas (ex: construir redes de ideias). Deve ainda utilizar palavras de cortesia.

Na componente diversificar os enunciados, importa incentivar a criança a memorizar o texto de uma canção, de uma lengalenga e de uma história breve; indicar alguns elementos de uma história escutada; criar histórias; utilizar a linguagem descritiva e para explicar, analisar e prolongar uma conversa.

No concerne à componente da consciência fonológica, é importante a identificação de ritmos diversificados e de rimas e sons repetidos, em canções, lengalengas, poemas; inventar sons para cantar, para produzir sons dos animais...

Domínio da emergência da leitura e da escrita

Neste domínio, é crucial:

- Descobrir para que serve a leitura e a escrita;
- Assumir atitudes de imitação de um leitor (seguir a leitura da esquerda para a direita.)
- Reagir verbalmente e não verbalmente (ex: mimica expressiva, gestos, desenhos, etc.) à leitura de uma história;
- Associar fotos de si próprio, de familiares e de amigos aos respetivos nomes;
- Constatar que as letras representam unidades sonoras da língua oral;
- Identificar algumas letras do alfabeto e alguns nomes (ex: o seu nome, o nome de familiares e de amigos).

4. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

4.1. Introdução

Em consonância com a Lei de Bases do Sistema Educativo Cabo-verdiano em vigor, em cujo teor se define como objetivos para o Ensino Básico: favorecer a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para a inserção do indivíduo na comunidade; desenvolver capacidades de imaginação, observação, reflexão, como meios de afirmação pessoal [...] (Decreto-Legislativo nº 2/2010, de 7 de maio), o programa de Língua Portuguesa para o 1º Ciclo do EB procura desenvolver no(a) aluno(a) as bases a nível do uso da Língua Segunda, para que este(a) seja capaz de participar ativamente e de modo eficaz em atos de comunicação nessa língua.

Para o efeito, O programa de LP apresenta-se organizado em quatro domínios Comunicação oral, Leitura e Escrita, Conhecimento Explícito da Língua e Apreciação de obras literárias. O ensino de cada domínio pressupõe uma prática integrada, na medida em que a aprendizagem de cada um deles está estreitamente ligada aos outros domínios. A comunicação oral trabalhada em situações diversificadas constitui um meio essencial para desenvolver capacidades nos domínios da leitura e da escrita. Assim como a capacidade de ler e compreender textos de diversas tipologias contribui para o desenvolvimento da construção de sentidos, para a aquisição de vocabulário novo e para o conhecimento de estruturas gramaticais, habilidades que, por sua vez, permitem, progressivamente, a apropriação do domínio da escrita.

Os conteúdos do programa atualizam os diferentes domínios, operacionalizando-se num processo pedagógico centrado nos alunos em interação na turma, com o professor, constroem as aprendizagens.

1º ano do EB

O Programa de Língua Portuguesa para o 1.º ano do EB foi concebido tendo como princípio estruturante o uso da língua a nível da compreensão e produção oral e escrita. Assim, é fundamental criar sequências de ensino conducentes a espaços comunicativos, enquanto procedimentos didáticos que procurem estimular a criança a falar de si mesma, da sua família e da sua comunidade, contribuindo, assim, para a sua integração na escola e na sociedade.

Uma outra questão importante sobre a promoção do ato comunicativo em sala de aula, é a introdução do jogo e de atividades lúdicas. Além de facilitarem a descoberta e a construção do conhecimento pelo(a) aluno(a), essas atividades reduzem a ansiedade e contribuem para a resolução de problemas de um modo mais positivo, reflexivo e participativo. O jogo, por exemplo, valoriza o(a) aluno(a), a sua interação, o seu conhecimento, as suas experiências e as suas vivências. Cabe, pois, ao(à) professor(a) criar ambientes lúdicos e estimulantes que promovam o gosto pela aprendizagem da Língua Portuguesa.

No sentido de o(a) professor(a) ter como finalidade ajudar todos(as) os(as) alunos(as) a alcançarem sucesso educativo, é necessário planificar o ensino e a aprendizagem, recorrendo a propostas pedagogicamente compatíveis com as competências, a faixa etária e o nível de ensino dos(as) alunos(as). Na seleção de textos, deve haver a preocupação de utilizar textos de diferentes tipologias, nomeadamente: canções, histórias, lengalengas, trava-línguas, breves anúncios publicitários etc., cujos temas façam sentido para o(a) aluno(a) a nível social e cultural. Esses textos devem ser articulados com suportes audiovisuais ou imagens impressas em cartão, papel ou confeccionados em outros materiais, pois a imagem possibilitará à criança aprendizagens mais significativas, na medida em que favorece a compreensão do sentido e ajuda a captar melhor a sua atenção.

O desenvolvimento da oralidade deve ser permanente; tendo os alunos adquirido o vocabulário básico, deve o professor procurar enriquecer o vocabulário destes através de exercícios variados como:

- Exercitar novas palavras, recorrendo a objetos e imagens, fazendo sempre relação com a realidade e com as letras/palavras já aprendidas;
- Recontar pequenas histórias ouvidas (do professor, de colegas, de familiares), lidas ou vividas;
- Realizar jogos de identificação de objetos, dentro e fora da sala de aula;
- Exercitar o uso do vocabulário básico (palavras ou expressões) previsto nas unidades temáticas, através de simulações, imagens, dramatização, mímica, canto, dança, jogos, etc.;
- Ordenar as ações de uma história desordenada, em grupos, para estimular o uso da língua entre os alunos;
- Fazer exercícios de identificação de palavras do mesmo grupo ou não. Ex: dar um conjunto de palavras para que os alunos identifiquem a palavra que não faz parte do grupo, ou as que formam um grupo.

Num quadro de uma abordagem organizada, o(a) aluno(a) irá, de forma gradual, compreender e produzir discursos diversificados (contar, recontar, explicar, pedir explicações, dar informações, participar em interações), através de estratégias que incluam momentos de explicitação, memorização e reutilização do vocabulário e das expressões em contexto. Recontar, depois de ouvir uma história, é uma atividade que favorece o desenvolvimento da capacidade de interação e de comunicação. A promoção da prática do reconto pode, também, propiciar momentos de brincadeira com o volume da voz, a tonalidade, a pronúncia e o ritmo, como por exemplo na imitação da voz de personagens ou na expressão de sentimentos e emoções.

É importante dinamizar na sala de aula rotinas de leitura, preparando previamente essa atividade para uma leitura em voz alta, por forma a ajudar os(as) alunos(as), num primeiro momento, a reconhecer sílabas e fonemas, permitindo-lhes o conhecimento do léxico e criando momentos de interação antes da leitura do texto, através da observação de imagens, do título, da capa, etc. Durante a leitura, através, por exemplo, da colocação de hipóteses a propósito do que se está a ler. Após a leitura, deve-se orientar o(a) aluno(a) a reagir ao texto lido. Estas práticas contribuem para facilitar a aprendizagem e desenvolver o gosto pelo ato de ler.

Quanto aos modos de ensinar a escrita é necessário articular estratégias focadas no código (estratégias que ajudem o(a) aluno(a) a desenvolver habilidades de consciência fonológica, consciência morfológica, correspondência grafema-fonema, descodificação grafema-fonema) com estratégias focadas no sentido (estratégias de leitura de textos, escrita de textos, escrita de vocabulário, audição de vocabulário, convenções de escrita).

No ensino do conhecimento da língua, o(a) professor(a), a partir de uma situação de comunicação oral ou de escrita favorável ao uso de uma dada estrutura gramatical, pode, por exemplo, colocar os(as) alunos(as) a observarem as características dessa estrutura. Em seguida, coletivamente, ajudá-los(as) a descobrirem e a formularem a regra. Esta abordagem indutiva aliada à abordagem comunicativa torna o(a) aluno(a) agente das suas próprias descobertas sobre os mecanismos da língua.

A operacionalização transversal, a nível do programa de LP do 1º ano do EB, desenvolve-se, por um lado, através da aprendizagem da língua portuguesa, nos domínios da comunicação oral e escrita, de modo a permitir ao(à) aluno(a), no contexto escolar, o uso adequado da língua, permitindo-lhe o sucesso educativo em todas as áreas disciplinares. Por outro lado, introduzindo temas transversais tais como: o cuidado

e o conhecimento do próprio corpo, com vista a levar o(a) aluno(a) a adquirirem hábitos saudáveis, quer através da higiene quer através da alimentação; o conhecimento ajustado de si próprio, dos seus sentimentos, da sua família e da sua comunidade, para que o(a) aluno(a) desenvolva a capacidade de conviver com as diferenças, de assumir atitudes de solidariedade e de ganhar autoconfiança.

OBSERVAÇÃO: as áreas temáticas e os conteúdos referentes ao conhecimento da língua são transversais a todos os objetivos de aprendizagem (domínios).

2º ano do EB

O Programa de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Básico tem por objetivo consubstanciar e dar continuidade às aprendizagens realizadas no 1º ano de escolaridade, por se tratar de um ano de estudo que visa aprofundar as temáticas em torno dos domínios da compreensão, produção e interação oral, leitura e escrita e conhecimento da língua, proporcionando, aos alunos, a participação efetiva no seu meio envolvente.

Neste sentido, o foco continua a ser a oralidade permitindo aos alunos desenvolverem competências nas áreas do falar e do ouvir e, assim, estabelecerem efetivas comunicações em diversos contextos sociais em que se encontram inseridos. Esta ideia é reforçada pela Sim-Sim, (1998) ao afirmar que *a compreensão envolve a receção e a decifração da mensagem e a respetiva interpretação de acordo com as regras de um determinado sistema linguístico...*. Daí, e dado a importância da compreensão, produção e interação oral, e porque a fala é a primeira etapa da compreensão é de extrema importância que o professor continue a desenvolver este domínio da aprendizagem, pois:

- favorece a tomada de consciência, uma vez que a linguagem se encontra em qualquer atividade, facilitando o seu uso de modo consciente;
- permite expressar sentimentos, emoções e opiniões;
- permite a comunicação e facilita a integração na sociedade.

Portanto, tendo em conta a importância da oralidade e o seu papel na aprendizagem da leitura e da escrita, o seu desenvolvimento deve ser estimulado desde muito cedo, sendo o professor do 1º Ciclo crucial. Segundo *Freitas, Maria et all*, o professor deve conciliar os três componentes fundamentais:

- Expor os alunos a um input linguístico que se pautar de forma sistemática pela correção gramatical, adequação pragmática, riqueza e diversidade, quer ao nível das estruturas sintáticas, quer do léxico;
- Analisar a produção oral dos alunos de forma detalhada aos vários níveis (do fonológico ao discursivo) separadamente (não sendo suficiente uma análise global), com o objetivo de detetar eventuais perturbações, pontuais ou sistemáticas, que se refletirão necessariamente na aprendizagem da leitura e da escrita, tendo em conta o que pode ser considerado típico para o estágio de desenvolvimento em causa;
- Estimular o desenvolvimento linguístico, com exercícios especificamente direcionados para os vários domínios considerados, tendo especialmente em conta as dificuldades que lhes são inerentes e as que se colocam a cada aluno em particular, de forma continuada e persistente.

Nesse processo da aprendizagem de uma língua segunda, deve-se partir das estruturas mais disponíveis (por exemplo, para a elaboração de exercícios nas várias áreas curriculares) e trabalhar (na oralidade e na escrita; na compreensão e na produção) todas as estruturas, incluindo as menos disponíveis.

Na continuação do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento da oralidade deve convergir com o desenvolvimento da leitura, da compreensão e da produção escrita.

Por outro lado, a leitura e a escrita, também, são elementos fundamentais para o ensino e aprendizagem de qualquer área disciplinar e da língua portuguesa em si. Assim, importa levar os alunos a ler textos significativos e que incluam palavras com grupos consonânticos e combinações: *ce, ci, ge, gue, gui*, palavras com *ch* e *x*, dígrafos, entre outros, para que o aluno pronuncie cada palavra com boa articulação e que saiba fazer a sua autocorreção. Para tal, cabe ao professor criar contextos de ensino e de aprendizagem ricos, desafiadores e significativos para que haja um desenvolvimento holístico ou harmonioso dos discentes nesta matéria.

E, tendo em conta a situação sociolinguística dos cabo-verdianos, o professor deve estar ciente dessa situação e perceber que os alunos trazem consigo um repertório linguístico da sua língua materna. Por isso, é importante que desenvolva a consciência linguística dos seus alunos no sentido de fazer evoluir o seu conhecimento intuitivo da língua materna para a língua segunda. A propósito disso, Freitas, Maria et al, consideram que:

O conhecimento que as crianças têm da sua língua materna é um conhecimento intuitivo, o que significa que não têm consciência das propriedades desse sistema, que usam de forma espontânea em variadas situações de comunicação. Contudo, a partir de um certo nível de desenvolvimento linguístico, é possível encontrar algumas manifestações de sensibilidade/consciência linguística nos vários domínios. Assim, ao nível fonológico, por exemplo, o gosto por rimas, que se começa a manifestar relativamente cedo, é indicador de que as crianças prestam atenção aos sons da fala. Ao nível morfosintático, as autocorreções das crianças (substituindo por exemplo dizi por disse) e a capacidade de identificar a agramaticalidade de uma sequência, como, por exemplo, muro cavalo o saltou, são também indicadores de que, progressivamente, as crianças desenvolvem a capacidade de refletir sobre as propriedades da língua, o que acontece, naturalmente, ao nível das estruturas linguísticas que já estão adquiridas estabilizadas ou em estabilização, dado que não é possível manipular e analisar unidades ou estruturas que não estão adquiridas. Dito de outra forma, a consciência linguística é decorrente do desenvolvimento linguístico.

Nessa perspetiva, a realização de exercícios com vista à estimulação do desenvolvimento linguístico contribui para o crescimento da consciência linguística e à sua utilização adequada nos modos oral e escrito.

De igual modo, sabe-se que à entrada do ensino básico, as unidades gramaticais da fonologia já se encontram estabilizadas na maior parte das crianças. No entanto, alguns aspetos na produção dos sons podem ainda não estar totalmente estabelecidos na gramática da criança, criando problemas de comunicação. Portanto, os aspetos fonológicos mais relevantes para o sucesso no desenvolvimento de competências de leitura e de escrita são os seguintes:

- identificação de fronteiras de palavra;
- aquisição do inventário de sons;
- organização dos sons nas sílabas.

O ensino da gramática deve ser contextual, explícito e deve levar os alunos a desenvolver as competências linguísticas e comunicativas neste domínio.

No nível prosódico é importante analisar os fenómenos fonéticos e fonológicos que envolvam unidades mais vastas do que os fonemas, como a sílaba, a palavra ou a frase. Porquanto, o nível de socialização e de confrontação dos alunos com os fonemas, as sílabas, as palavras e operasses devem ser maiores nesta fase. É neste nível que se estudam os processos entoacionais, rítmicos ou o acento que, muitas vezes, se manifestam através de variações de tom, duração e intensidade.

5. TEMAS CULTURAIS

Integrar temas culturais na aprendizagem e no ensino da língua portuguesa, no 2º ano de escolaridade, é de extrema importância, pois torna as aprendizagens dos(as) alunos(as) mais significativas e favorece o desenvolvimento dos domínios da comunicação oral, da escrita e leitura e do conhecimento explícito da língua, bem como o desenvolvimento de competências transversais. Esta perspetiva cultural do ensino da língua procura criar sinergias que contribuem para o desenvolvimento linguístico dos(as) alunos(as), associando-se a aprendizagem do léxico e das estruturas da língua ao contexto e à realidade de cada aluno(a), ajudando-o(a) a melhor compreender o sentido da aprendizagem da língua portuguesa.

Eu e os outros:

Características físicas;

O meu corpo;

A higiene;

Rotina diária:

O ritmo e as atividades do quotidiano;

As férias e tempos livres.

Família:

Os membros da família dos(as) alunos(as);

A alimentação (as refeições, receitas típicas);

Comunidade:

As pessoas da minha Comunidade;

As festas e os costumes;

Edifícios públicos e monumentos;

Atividades culturais e desportivas.

3º ano do EB

No 3º ano do Ensino Básico, é essencial que os(as) alunos(as) consolidem e automatizem as aprendizagens realizadas nos 1º e 2º anos, no âmbito dos domínios da

língua portuguesa (comunicação oral, leitura e escrita e conhecimento explícito da língua).

A aprendizagem da comunicação oral é uma das principais prioridades do programa de língua portuguesa de todos os níveis do Ensino Básico. No 3º ano, a aprendizagem deste domínio deve ser orientada para o desenvolvimento da escuta não se descurando, como é óbvio, a produção de discursos orais, em que é preciso ter em consideração os seguintes aspetos: a consciência fonológica associada à discriminação e manipulação consciente dos sons da linguagem oral; o uso da entoação, no discurso oral e na leitura em voz alta, tendo em vista favorecer a aprendizagem da expressividade e da construção de sentido; a consciência sintática; o uso progressivo de algumas estruturas linguísticas são outros aspetos a serem trabalhados, neste nível de ensino, pois contribuem para a produção de frases inteligíveis e mensagens breves e coerentes (quer a nível do discurso oral quer do escrito) e ajudam ainda a desenvolver a fluência da leitura e a compreensão leitora.

A aprendizagem da linguagem oral a nível recetivo torna também possível o tratamento da informação e o aprofundamento da compreensão, enquanto que a expressão e a interação verbal permitem, em situações formais e informais, conduzir os(as) alunos(as) a darem informações, a exprimirem as suas emoções, os seus sentimentos, a formularem questões, a cooperarem e a resolverem problemas. Importa lembrar que estas aprendizagens, no âmbito da comunicação oral, contribuem para a aprendizagem de todas as matérias do currículo.

No que diz respeito à leitura e ao processo de compreensão a ela associado, é fundamental que os(as) alunos(as), neste nível de ensino, automatizem o processo de descodificação das palavras, isto é, reconheçam de forma automática as palavras escritas. Este processo de automatização da descodificação das palavras é fundamental para o reconhecimento de palavras, processo que permite aceder rapidamente à representação ortográfica e fonológica da palavra. O(a) leitor(a), ao identificar de forma automática as palavras, terá maior capacidade para compreender o escrito. Com efeito, existem dois processos cognitivos, a nível da leitura, que é crucial trabalhar no 3º ano do EB: a descodificação rápida das palavras e a compreensão. A criança não poderá compreender e interpretar o que está a ler, se utilizar a maior parte das suas capacidades cognitivas e atenção na descodificação das palavras e no seu respetivo significado. Assim, é fundamental trabalhar o reconhecimento rápido das palavras e o significado das mesmas, como já foi dito, o que implica a apropriação

progressiva de conhecimentos ortográficos e fonológicos, isto é, a identificação da sequência das letras e a estrutura sonora das palavras.

É igualmente crucial, no 3º ano, consolidar a capacidade de segmentar frases em palavras, de separar as palavras do seu referente, de as substituir e de reconhecer sinónimos e antónimos. Neste sentido, importa também associar palavras e família de palavras tendo em vista o desenvolvimento do campo lexical, permitindo alargar as redes conceptuais e semânticas associadas a cada palavra.

Na verdade, adquirir a consciência de palavra ou fronteira de palavra influencia diretamente a aprendizagem da leitura. Esta competência é um requisito exigido no 3º ano do EB, para que os níveis de consciência fonológica se desenvolvam e consolidem, pois, para além do desenvolvimento e enriquecimento da linguagem, é necessário que a criança seja capaz de pensar na linguagem e nos seus constituintes.

Todos estes aspetos possibilitam o acesso mais rápido à representação ortográfica e fonológica das palavras, o que contribui para o desenvolvimento da fluência da leitura, da escrita e da oralidade.

Relativamente à escrita, no 3º ano, deve ser dada ênfase às regras de ortografia lexical, nomeadamente a reflexão sobre a forma fonológica das palavras e a sua representação gráfica, ou seja, o modo como estas se escrevem. No que diz respeito à ortografia gramatical, importa trabalhar, de forma explícita, o acordo sujeito-verbo e nome-adejetivo, a ordem das palavras na frase, a pontuação e o modo como se expressa uma ideia completa. A correção quotidiana de frases ou de textos breves, escritos no quadro, proporciona a análise e a correção de erros e contribui para desenvolver a capacidade de escrita.

Os(as) alunos(as) devem ser incentivados, neste nível de ensino, a adquirirem o domínio da caligrafia, isto é, desenharem as letras, com ou sem modelo, por forma a que a escrita seja clara e legível, assino como o arranjo gráfico das palavras, das frases e dos parágrafos, na página.

Durante o processo de escrita, o(a) aluno(a) deve desenvolver habilidades que contemplam os momentos da preparação para a redação do texto, mobilizando conhecimentos e experiências anteriores e o seu conhecimento do mundo. Esta componente do processo de escrita corresponde à planificação e é mobilizada para

ativar conteúdos, para recolher, selecionar e organizar informação em função do texto a escrever. Neste momento de preparação, é necessário clarificar o tema/assunto, o objetivo, o destinatário e o tipo de texto a ser escrito. No processo de redação, os(as) alunos(as) têm de pensar na gramática do texto e da frase e, simultaneamente, explicitarem os conhecimentos que vão adquirindo através da leitura atenta dos diferentes géneros textuais. O que importa é que o(a) aluno(a) compreenda e se aproprie, de modo contínuo e gradual, dos procedimentos de construção do texto, sendo por isso capaz de ir automatizando certas operações, através de um trabalho diário, cirurgicamente orientado para o desenvolvimento da produção textual.

Na revisão, o(a) escrevente do 3º ano não tem ainda capacidades para executar sozinho(a) essa tarefa, isto é, reler o texto, identificar os erros e corrigi-los, reformulando o texto escrito. É, portanto, necessário utilizar procedimentos de facilitação processual, com o objetivo de diminuir o excesso da sobrecarga cognitiva. Daí, ser necessário a elaboração, pelo(a) professor(a), de fichas de revisão, com a explicitação dos critérios a que o texto a ser escrito tem de obedecer para se aproximar do que é solicitado. Há outras atividades voltadas para o processo de revisão que devem ser consideradas no ato da escrita: colocar os(as) a reverem e fazerem comentários sobre os textos dos seus pares para a reescrita, aperfeiçoamento e reflexão desses textos.

Na verdade, o processo de aprendizagem da escrita é lento e complexo, daí tornar-se imperioso, neste nível de ensino, criar contextos pedagógicos que motivem as interações entre os(as) alunos(as); promover um ensino explícito de estratégias de escrita, nomeadamente no que concerne: à ortografia lexical e gramatical e às estratégias de escrita através de modelos e com apoios sucessivos; ao treino da autorregulação cognitiva do processo de escrita; ao trabalho frequente das atividades de escrita em sala de aula.

A nível da avaliação dos textos escritos pelos(as) alunos(as), importa salientar, individualmente, o que cada aluno(a) já adquiriu no âmbito do processo de escrita e o que ainda precisa de melhorar, ou seja, a avaliação não deve incidir apenas no produto, mas também no processo, considerando a progressão de cada aluno(a). É através da avaliação que o(a) professor(a) conhece o que já sabe e o que ainda necessita de aprender.

No que respeita ao conhecimento explícito da língua, no 3º ano, é crucial, antes do início do estudo de um aspeto gramatical, explicar ao(a) aluno(a) porque é que é pertinente e

importante estudar esse aspeto e em que medida o conhecimento do seu funcionamento lhe será útil na leitura, na escrita e na comunicação oral.

O ensino explícito da língua deve partir da realidade próxima dos(as) alunos(as) e deve contemplar os diferentes tipos de consciência linguística: a consciência fonológica (identificação e manipulação das estruturas fonológicas da língua); a consciência lexical (identificação e manipulação de itens lexicais da língua); a consciência sintática (identificação e manipulação das estruturas sintáticas da língua); a consciência pragmática (compreensão dos usos sociais da língua), a consciência morfológica (identificação e manipulação das estruturas morfológicas da língua) e a consciência textual (conhecimento e controlo intencional da compreensão e produção de textos). Estes aspetos devem ser (re)utilizados para o aperfeiçoamento das capacidades de leitura, da comunicação oral oralidade e da escrita.

O ensino da gramática e o ensino do vocabulário devem possibilitar aos(às) alunos(as) a descoberta e a reflexão sobre as regularidades da língua segunda e a aquisição progressiva do léxico. Assim, é possível suscitar a sua curiosidade, favorecendo uma abordagem de tipo experimental. A observação e a manipulação de enunciados orais e escritos, permitem, a partir da criação de corpus criteriosamente organizados, a compreensão e a formulação de regras gramaticais. A fase seguinte, permite a automatização e a memorização dessas regras apreendidas.

Além do corpus, os textos a ler e os textos escritos pelos alunos são igualmente suportes essenciais para a observação e a aquisição de noções do conhecimento explícito da língua (ortográficas, lexicais, morfossintáticas e sintáticas).

Para favorecer o ensino e a aprendizagem da gramática o(a) professor(a) deve ser recorrer a atividades de observação, comparação, manipulação e descoberta de regularidades da língua e explicitação dessas regularidades, de forma a que os(as) alunos(as) as compreendam, as memorizem e as mobilizem na compreensão e produção de textos orais e escritos. O(a) professor(a) deve também orientar este processo através de etapas bem definidas, nomeadamente:

- Constituição, em função de um aspeto gramatical a estudar, um conjunto de exemplos denominado “corpus” (frases dos (as) alunos (as), frases extraídas de textos correntes ou literários, frases construídas pelos professores (as), textos breves e simples. O importante é trabalhar a gramática sempre de um modo contextualizado. É, igualmente, crucial selecionar bem os elementos linguísticos a trabalhar com os (as) alunos (as);

- classificação e definição, segundo critérios de classificação, o elemento linguístico a estudar;
- observação desse elemento, através de questionamento feito pelo(a) professor(a);
- comparação do “corpus” com outros exemplos que apresentem o mesmo elemento linguístico, para verificar as regularidades desse aspecto em estudo;
- Manipulação do elemento linguístico e formulação de hipóteses;
- Formulação da regra gramatical;
- resolução de exercícios para aplicação da regra descoberta pelos(as) alunos(as);
- mobilização dos conhecimentos adquiridos.

E a partir destas atividades de observação, de sistematização de comparação, de formulação de hipóteses e de descoberta de regras gramaticais que os(as) alunos(as) vão, progressivamente, construindo o seu conhecimento da língua.

4º ano do EB

No 4º ano, é necessário consolidar as aprendizagens fundamentais, adquiridas ao longo do 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da comunicação oral, leitura e escrita. Isto é verdadeiramente importante, pois, para além de assegurar uma continuidade e progressão entre os quatro níveis de ensino, permite garantir uma melhor transição entre o 1º e o 2º Ciclo e evita, assim, condicionar as aprendizagens ulteriores.

No 3º ano, foram trabalhados e consolidados os níveis de consciência fonológica, bem como o reconhecimento rápido das palavras e o significado das mesmas, para apropriação progressiva de conhecimentos ortográficos e fonológicos, isto é, para a identificação da sequência das letras e da estrutura sonora das palavras. Os(as) alunos(as) adquiriram competência na leitura de textos escritos tornando-os(as) leitores(as) cada vez mais autónomos e fluentes. Consolidaram a sua capacidade de escuta, através de diversas atividades. Participaram em trocas verbais, para expor a sua opinião, justificar, explicar, narrar, questionar e responder a interpelações. Consolidaram os gestos da escrita cursiva, apropriaram-se de estratégias para copiarem textos sem erros, redigiram textos curtos, seguindo o processo de escrita

ensinado, escreveram corretamente as palavras frequentes e respeitaram os acordos estudados e a pontuação.

O 4º ano deve permitir consolidar estas aquisições de base visando colocá-las ao serviço das aprendizagens da comunicação oral, da compreensão leitora e da escrita.

No 4º ano, o ensino da língua portuguesa deve articular atividades de comunicação oral, leitura e escrita, todas elas complementadas com o estudo da língua, com o seu conhecimento explícito e a tomada de consciência do seu funcionamento (gramática, ortografia e vocabulário).

Uma das estratégias a nível da interação oralidade/leitura é a leitura em voz alta, estratégia central ao desenvolvimento da fluidez na leitura. Atividade que exige habilidades múltiplas, nomeadamente a pronúncia correta das palavras e das frases; o ritmo apropriado, o domínio da voz; a entoação adequada, respeitando a pontuação dos textos, para expressar a admiração, a dúvida, a tristeza, a alegria...

Uma estratégia a nível da interação oralidade/escrita é, por exemplo, utilizar o diálogo para ajudar os(as) alunos(as) a refletirem sobre questões que os ajudem a superar as dificuldades encontradas no ato de escrita, a nível da planificação: Quem é o destinatário do texto? Que tipo de texto vão escrever? Narrativo? Informativo? Descritivo? Quais as ideias pertinentes e como organizá-las. A quando da textualização e da revisão, proceder à manipulação oral das estruturas da língua (com atividades específicas como a substituição de uma palavra por outra, a variação no tempo em frases verbais, etc.).

Ainda no âmbito do ensino do domínio da comunicação oral, é fundamental, no 4º ano, trabalhar a escuta ativa e a participação em trocas verbais diversas com o objetivo de levar os(as) alunos(as) a negociar sentidos, a esclarecer dúvidas, a aprofundar conhecimentos, a confrontar ideias e a adquirir novos saberes em todas as disciplinas. Assim, o ensino explícito de atitudes discursivas para participar em diálogos com os(as) colegas, para descrever, explicar, recontar, reformular e justificar vai contribuir para o desenvolvimento de todos os domínios da língua portuguesa e também para a construção das aprendizagens das ciências integradas, da educação artística e da matemática.

Para o efeito, o(a) professor(a) deve planificar situações de interação, de expressão e de apresentação oral, com o objetivo de criar um ensino sistemático das componentes da linguagem e das estratégias de escuta e da tomada da palavra. Desta forma, é possível desenhar estratégias e atividades eficazes que visem melhorar as competências linguísticas dos(as) alunos(as).

As seqüências consagradas ao ensino explícito da oralidade devem ser planejadas e devem incluir atividades de explicação, memorização e de uso do vocabulário aprendido em sala de aula.

A avaliação das competências e habilidades a desenvolver em matéria da comunicação oral permitem ao(à) professor(a) conhecer os progressos realizados pelos(as) alunos(as), as dificuldades encontradas e os desafios a enfrentar. Para tal, é necessário: dar oportunidade aos(às) alunos(as) para comunicarem oralmente; planejar atividades para a compreensão e produção de discursos orais e escritos diversos e avaliar o desempenho de cada um(a) aluno(a), selecionando os instrumentos adequados por forma a favorecer a participação ativa dos(as) mesmos(as) nesse processo.

A nível da leitura, no final do 4º ano, os(as) alunos(as) devem ser autónomos, isto é, devem ser capazes de ler um texto adequado à sua idade e ao seu nível de ensino, com precisão, rapidez e expressividade. A aquisição destas habilidades pressupõe que a identificação das palavras (descodificação) esteja automatizada, o que lhes permite mobilizarem os seus recursos cognitivos para acederem à fluência e à compreensão do texto lido.

O acesso à compreensão da leitura processa-se a partir da mobilização da competência de descodificação das palavras, da aquisição, progressiva, de processos para a descoberta e identificação das informações chave dos textos, da mobilização das experiências anteriores de leituras e dos conhecimentos sobre personagens, intrigas, universos evocados pelos textos e conhecimentos lexicais.

A compreensão deve ser objeto de um ensino explícito, a nível das aprendizagens visadas, das tarefas, dos processos e das estratégias. Para a sua operacionalização, é necessário proceder a uma planificação antecipada e ajustável durante o desenvolvimento das atividades e das dificuldades dos(as) alunos(as). O(a) aluno(a) deve ser envolvido e estimulado a realizar as tarefas de compreensão propostas em sala de aula, primeiro com o apoio do(a) professor(a) e depois, progressivamente, de forma mais autónoma. As investigações atuais sugerem algumas tarefas que são eficazes no ensino da compreensão leitora: falar com os alunos sobre os objetivos da leitura; organizar e orientar discussões sobre o texto, incitando todos(as) os(as) alunos(as) a participarem nessas discussões; trabalhar o vocabulário e verificar a sua aquisição; trabalhar o tipo de texto, a sua estrutura e função comunicativa; selecionar as informações importantes e criar o hábito, no(a) aluno(a), de reler o texto para consolidar a compreensão.

No 4º ano, os(as) alunos(as) devem ler textos cada vez mais longos e variados, integrando frases mais complexas e aprender a observar a organização da frase e do

texto que leem. Devem ler textos da literatura infanto-juvenil permitindo-lhes aceder a uma cultura literária, susceptível de estimular a sua apreciação estética, de suscitar o seu interesse e gosto pela leitura e de desenvolver os seus conhecimentos.

A nível da avaliação da leitura, é muito importante que, no início do 4º ano, o(a) professor(a) identifique os alunos que revelam dificuldades na leitura e proponha atividades que visem o aperfeiçoamento de mecanismos de descodificação e de reconhecimento automático das palavras, quer através de uma avaliação positiva, valorizando os progressos conseguidos pelo(a) aluno(a), quer através de uma pedagogia explícita, por forma a ajudá-lo(a) a tomar consciência das suas dificuldades, para, com o apoio do(a) professor(a), as superarem. O trabalho realizado a nível da compreensão leitora pode ser precedido de uma preparação prévia de descodificação das palavras do texto, para permitir, depois, uma leitura rápida, fluida e expressiva do mesmo. A releitura do texto, em voz alta, ajuda os(as) alunos(as) a adquirirem fluidez na leitura e a memorizarem o vocabulário frequente. O ensino da compreensão pode ainda ser conduzido, em trabalho de grupo ou individual, através de questões sobre o texto, paráfrases, reformulações, títulos de parágrafos, reconto, representações cénicas, etc.

A nível da escrita, no final do 4º ano, o(a) aluno(a) deve redigir um texto adequado à sua idade e ao seu nível de ensino, coerente, organizado e pontuado, levando em linha de conta o destinatário, a intenção de comunicação, o assunto a tratar e o contexto.

Para tal, é necessário que consiga gerir capacidades diversas, nomeadamente a produção do texto propriamente dita (planificação, redação e revisão), o gesto gráfico e a operacionalização do sistema ortográfico. O ensino destas componentes deve ser efetuado ao longo do 1º ciclo para assegurar a progressiva autonomia dos(as) alunos(as). Para apoiar o aluno(a) a escrever um texto de forma autónoma, é necessário, primeiro, reflectir, em grupo sobre: a intenção de escrita; o destinatário; a finalidade (explicar, recontar, informar, expressar uma opinião, etc...); o que escrever (trabalhar o conteúdo, as ideias, o vocabulário adequado ao tema; usar novos vocábulos aprendidos sobre o tema); o como escrever (trabalhar a ortografia, a pontuação, as regras de concordância, a coerência e o encadeamento das ideias). É importante que estas reflexões sejam orientadas e estimuladas pelo(a) professor(a), através de interações estabelecidas entre todos(as) os(as) intervenientes da sala de aula, através da colocação de questões e de discussões, assegurando um efetivo circuito de comunicação e uma progressiva negociação a nível da produção textual a realizar em grupo ou individualmente. De registar, que a qualidade dos desempenhos dos(as)

alunos(as) decorrerá sobretudo da qualidade das interações e dos respetivos registos feitos no quadro e nos cadernos.

A escrita favorece a aprendizagem da leitura, assim como a leitura favorece a aprendizagem da escrita. A produção escrita de um texto é susceptível de conduzir os(as) alunos(as) a tomarem conhecimento das suas dificuldades no uso do léxico, na organização e composição das frases e do texto. A compreensão de um texto durante a leitura permite-lhes familiarizarem-se com o léxico, com as com a organização e composição das frases e do texto, aprendizagem que deve ser utilizada na produção escrita. Assim, cabe ao(à) professor(a) considerar esta interação entre o ensino da escrita e da leitura, identificando formas de articulação, ajudando os(as) alunos(as).

A aprendizagem continua irá permitir-lhes desenvolver habilidades de escrita que irão contribuir para o seu sucesso escolar.

Relativamente à avaliação da escrita, ela não deve ser um fim em si mesma. Deve ser um recurso ao serviço das aprendizagens dos(as) alunos(as) e situa-se mesmo no coração do ato de ensinar. Assim, o(a) professor(a) deve criar critérios claros, pertinentes e adaptados à idade e ao nível de ensino dos(as) alunos(as) e, a partir da análise dos dados recolhidos regularmente, orienta e reajusta a sua ação pedagógica, criando situações de aprendizagem e remediações e de consolidação adaptadas às reais necessidades dos(as) alunos(as). Inscrevendo, assim, a avaliação numa perspetiva de sucesso educativo. Importa também partilhar com os(as) alunos(as) os princípios da avaliação com o objetivo de apoiá-los(as) a desenvolverem as capacidades de autoavaliação, para que sejam capazes de medir os seus progressos.

No 4º ano, o ensino do conhecimento explícito da língua terá a finalidade de favorecer a melhoria da compreensão e da expressão oral e escrita. Para aperfeiçoar, progressivamente, estas capacidades, o (a) aluno(a) deve compreender a organização de enunciados orais e escritos e a organização das frases nesses enunciados. Desta forma, o(a) professor(a) deve trabalhar a gramática a partir de textos lidos ou escutados, em sala de aula, depois extrair frases desses textos e finalmente grupos de palavras saídas dessas frases. As estruturas gramaticais que constam no programa são, assim, trabalhadas em contexto: o(a) aluno(a) identifica, observa e descobre a sua utilização e interpreta, manipula essas estruturas e formula regras, compreendendo melhor o texto lido, automatizando e memorizando as estruturas trabalhadas para as usar na expressão oral e escrita. As atividades de ritualização contribuem para o desenvolvimento de capacidades de raciocínio sobre os textos e para a

automatização, progressiva, das estruturas. Os(as) alunos(as), ao longo do ano, manipulam textos a nível da oralidade e da escrita: classificam as palavras que integram o grupo nominal; acrescentam adjetivos, mudando o género e o número de nomes e procedendo à respetiva concordância; mudam tempos verbais e a pessoa na qual os verbos estão conjugados, constroem frases, substituindo e deslocando grupos no interior das frases. O ensino explícito e progressivo da gramática e do vocabulário dá aos(as) alunos(as) pontos de referência e garante uma maior segurança e eficácia no uso da língua segunda.

6. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No 1º Ciclo do EB, devem ser proporcionadas aprendizagens que conduzam a desempenhos progressivamente mais proficientes nos domínios da comunicação oral, na leitura e escrita e no conhecimento explícito da língua.

Assim, neste nível de ensino, o(a) aluno(a) deve desenvolver capacidades ligadas à literacia, nomeadamente a nível da comunicação oral que deve ser o suporte de outras aprendizagens, pois, é comunicando oralmente que o(a) aluno(a) descreve, explica, informa, exprime o que sente e o que pensa, comunica as suas descobertas. As atividades de expressão oral, particularmente as consagradas à aquisição do vocabulário, as situações de escuta ativa de textos lidos pelo(a) professor(a) ou pelos(as) colegas ajudam a desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita.

A aprendizagem da escrita não deve ser ensinada como uma mera “técnica”, mas como uma atividade processual e cognitiva. A recolha e coleção de palavras constituem uma fase da aquisição do vocabulário e tem dois objetivos: aumentar a bagagem lexical de cada aluno(a) e proporcionar-lhes um *corpus* por forma a fazer emergir factos linguísticos. O(a) aluno(a), ao descobrir novas palavras, ativa o vocabulário passivo. Uma outra etapa importante no âmbito da aprendizagem da escrita é o domínio do gesto gráfico.

As indicações metodológicas para o ensino da Língua Para no 1º Ciclo organizam-se considerando os seguintes elementos:

- **A promoção de uma pedagogia ativa;**

- **A diferenciação pedagógica;**
- **O princípio da transversalidade;**
- **O papel dos intervenientes em sala de aula.**

A promoção de uma pedagogia ativa consiste em colocar o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem. Num ambiente de aprendizagem ativa, o(a) aluno(a) é orientado(a) para a atividades metacognitiva, pois quando este(a) toma consciência das suas dificuldades e da sua maneira de se confrontar com os obstáculos, examinando retrospectivamente o que fez e o como fez, tentando descobrir como a sua ação pode ter contribuído para o resultado, ou refletir durante a realização de uma tarefa, para dar uma nova forma ao modo de fazer. É óbvio que o professor, enquanto mediador e construtor de contextos favoráveis à aprendizagem dos(as) alunos(as), observa-os(as) durante a realização das tarefas, procurando compreender como o aluno age face ao imprevisto e se é ou não capaz de transferir para novas situações os recursos de que já dispõe. Este é igualmente um meio de que o professor dispõe para interagir com o aluno, ajudando-o a ultrapassar as suas dificuldades. Um ambiente de aprendizagem ativa favorece também o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento criativo no(a) aluno(a).

A diferenciação pedagógica é uma pedagogia de processos: ao diversificar as modalidades de ensino, o(a) professor(a) cria um quadro flexível em que cada um(a) dos(as) alunos(as) é considerado(a) enquanto um ser individual, ou seja, cada um(a) aprende num tempo e ritmo diferentes; resolve os problemas de maneiras distintas; possui o seu próprio repertório de comportamentos; possui um perfil de interesses e de motivação diferenciado, assim, em termos de aprendizagem as necessidades dos(as) alunos(as) e os seus modos de compreensão são diferentes. O essencial é tornar evidente a multiplicidade de meios capazes de proporcionar a todos(as) os(as) alunos(as) o sucesso escolar. Com efeito, a implementação da diferenciação pedagógica exige a mobilização de uma diversidade de metodologias que otimizem o ensino e as aprendizagens. Diferenciar o ensino não significa, no entanto, tratar os(as) alunos(as) em dificuldade de aprendizagem de modo diferente, mas antes levar em linha de conta as suas concepções do mundo, as suas formas de compreensão relativamente aos saberes escolares. Esta visão é plenamente compatível com os objetivos do currículo, importa definir de forma precisa os objetivos a atingir, oferecer ao aluno a possibilidade de manifestar a sua compreensão sob diferentes formas, oferecer-lhe a possibilidade de mostrar as suas aprendizagens através de diferentes suportes,

promover o trabalho individual e em pequenos grupos, utilizar diferentes modalidades de avaliação e de forma gradativa.

O Princípio da transversalidade justifica-se, no âmbito da revisão curricular, na medida em que constitui uma oportunidade para promover o desenvolvimento integral do(a) aluno(a), possibilitando-lhe o acesso a um conjunto organizado de saberes cognitivos, metacognitivos, sociais e cívicos que o(a) ajudará a ser um(a) cidadão(ã) mais responsável, crítico(a), ativo(a) e interveniente.

Isto significa que, no 1º Ciclo, é crucial adotar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa para desenvolver capacidades em comunicação oral e escrita, essenciais para o sucesso escolar do(a) aluno(a) e o exercício de uma cidadania plena. Com efeito, é neste Ciclo que se iniciam e desenvolvem aprendizagens, em língua portuguesa, que constituem uma base estruturante para todas as aquisições futuras. É também neste ciclo que se estruturam as bases de conhecimentos e capacidades nas outras áreas disciplinares que, em articulação com a língua portuguesa, ajudam o(a) aluno(a) a melhor compreender o mundo e a ser um cidadão interventivo na sociedade. Daqui advém a grande importância de se operacionalizar a transversalidade da língua portuguesa, uma vez que contribui para o desenvolvimento de capacidades das outras áreas curriculares e, conseqüentemente, essas capacidades serão essenciais na formação geral do(a) aluno(a). Todas as outras áreas disciplinares podem contribuir para o desenvolvimento de capacidades que favorecem um melhor domínio da língua portuguesa.

Para tal, é fundamental que o(a) professor(a) planifique atividades para o desenvolvimento de capacidades e atitudes de:

- Participação eficaz e construtiva na vida social e cívica, cujo objetivo é formar cidadãos responsáveis, críticos e ativos, curiosos intelectualmente através da participação dos(as) alunos(as) na vida da turma, da escola e da comunidade.
- Perceção realista de si próprio, do seu trabalho escolar e do seu progresso de evolução, por forma a aprender a aprender, gerindo eficazmente a sua própria aprendizagem, tanto individualmente como em grupo.

A pedagogia de projetos é uma metodologia de trabalho que oferece a possibilidade de trabalhar as capacidades transversais dos(as) alunos(as), possibilitando-lhes aprendizagens, ao longo do percurso escolar, de métodos de trabalho, de estratégias de aprender a aprender, de habilidades para o tratamento de informação e de relacionamento interpessoal e de grupo.

O papel dos intervenientes em sala de aula:

O papel do(a) aluno(a)

O(a) aluno(a), progressivamente, deve ser orientado para se responsabilizar pela sua própria aprendizagem. Ao consagrar o tempo necessário para os seus trabalhos escolares, implicando-se ativamente nas suas aprendizagens, empenhando-se e esforçando-se por aprender, tomará consciência dos seus progressos e do desenvolvimento das suas aprendizagens. Alguns alunos e algumas alunas, apesar dos esforços, experimentam, no entanto, dificuldades no processo de aprender. Para ultrapassarem essas dificuldades, é necessário o apoio do professor(a) no ensino de estratégias de aprendizagem. Desta forma, o(a) aluno(a) irá aprender a ser o construtor do seu próprio sucesso. Deve também aproveitar todas as oportunidades, fora da sala de aula, para usar a língua portuguesa.

O papel do(a) professor(a)

No que respeita à função do professor, ou à forma como se espera que ele atue, para favorecer a aprendizagem dos seus alunos e das suas alunas, importa definir três eixos de atuação:

- **Criar um clima de aprendizagem propício à aprendizagem.** Neste âmbito, é importante que o(a) professor(a) desenhe estratégias que tenham em conta os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem dos(as) alunos(as) e as adote para responder às diversas necessidades dos(as) alunos(as).
- **Propor atividades pertinentes para os(as) alunos(as).** Na verdade, é importante que o(a) professor(a) proponha situações de aprendizagem que potenciam aprendizagens ativas, diversificadas e significativas, por forma a favorecer o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos(as) alunos(as). Situações de aprendizagem que os(as) motivem e lhes criem o gosto e o desejo de aprender e que garantem a construção e a consolidação de saberes a nível da compreensão e da expressão oral e escrita, para que, progressivamente, adquiram proficiência em língua portuguesa.
- **Fazer do uso da língua portuguesa uma prioridade.** Cabe ao(à) professor(a) proporcionar ambientes linguísticos que contribuam para o desenvolvimento de capacidades para tornar o(a) aluno(a) eficaz e até criativo no uso da língua nas suas diversas vertentes e situações, para os(as) ajudar, a atingir níveis elevados de literacia.

1º ANO

COMPREENSÃO, PRODUÇÃO E INTERAÇÃO ORAL

Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas
<ul style="list-style-type: none">- Segmentar e juntar sons (fonemas) numa palavra.- Isolar os sons (fonemas) numa palavra.- Discriminar oralmente os sons constituintes das palavras.- Identificar sons individuais que compõem uma palavra.- Decompor sílabas em fonemas.- Suprimir um som e substituir um som por outro som numa palavra.- Distinguir e manipular sílabas de uma palavra- Identificar o mesmo som em diferentes palavras.- Identificar e produzir sons que rimam.- Identificar o número de palavras que compõem uma frase simples e curta. <ul style="list-style-type: none">- Escutar atentamente a fim de:<ul style="list-style-type: none">• Se apropriar de padrões de entoação e de ritmo.• Interiorizar e reproduzir sequências de sons. • Se apropriar de novas palavras.• Associar palavras ao seu significado.• Identificar palavras desconhecidas.• Integrar novas palavras no seu léxico.• Indicar alguns elementos importantes de histórias escutadas em sala de aula.	<p>Sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A previsão de estratégias para trabalhar a consciência fonológica e fonémica (ex: proporcionar aos (às) alunos(as) situações de participarem em jogos de sílabas, manipulando-as conscientemente, tais como caça às sílabas, loto, bingo, dominó, encontrar o intruso, descobrir a sílaba comum num conjunto de palavras. Solicitar-lhes que batam palmas à medida que contam as sílabas numa palavra; que indiquem o número de sílabas de uma palavra ao ritmo de um instrumento musical. A apresentação de cartas que contenham conjuntos de palavras que rimem; substituição dos fonemas iniciais e/ou finais das palavras; criação de um quadro coletivo com textos breves e simples que versem temáticas transversais [saúde, amizade, tolerância...] para: sublinhar determinados sons; indicar, oralmente e por escrito, sílabas, fonemas e grafemas).- A audição de canções conhecidas para cantar as palavras escutadas. <ul style="list-style-type: none">- O desenho de estratégias de escuta ativa de canções, de textos dramáticos, de histórias para apropriação de padrões de entoação, ritmos e de sequências de sons. <ul style="list-style-type: none">- A planificação da escuta de uma diversidade de textos orais com vista a: apropriar-se de novas palavras; associar palavras ao seu significado; identificar palavras desconhecidas; integrar novas palavras no seu léxico; indicar alguns elementos importantes de histórias escutadas em sala de aula (ex: escuta de canções, poemas, histórias, anúncios publicitários breves, instruções, exercícios de recapitulação de palavras novas durante a audição de textos).

<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar compreensão de mensagens orais variadas, curtas e simples que se relacionem com as temáticas presentes no programa. – Identificar informação essencial em interações simples – Hierarquizar a informação, diferenciando a essencial e da acessória. – Articular de forma clara, usando um tom de voz audível. – Dar e pedir informações sobre si próprio e os outros. – Utilizar formas de tratamento adequadas ao quotidiano familiar e escolar. – Trocar informações simples para fazer perguntas e dar respostas sobre assuntos previsíveis e de necessidade imediata. – Dar opiniões. – Justificar atitudes, escolhas. – Interagir de modo simples, em situações comuns do quotidiano, numa linguagem clara e pausada, com um interlocutor cooperante. – Relatar, de forma breve, factos e atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> – A previsão de estratégias para ajudar os(as) alunos(as) a manifestarem a compreensão de textos orais com diferentes intenções comunicativas (ex: através de desenhos, ilustrações, gestos, expressões faciais, movimentos, ou através de enunciados breves...). – A previsão do recurso a uma representação gráfica simples para extrair informação essencial em interações simples (ex: relacionar textos orais com imagens). – A promoção de estratégias para a interpretação global de um texto oral (ex: colocar questões sobre elementos importantes do texto: quem, o quê, onde, quando, porquê; colocar questões de escolha múltipla...). – A programação de estratégias de expressão oral (ex: jogos para exercitar o volume da voz, a entoação e a pronúncia, através de lengalengas e de trava-línguas). – A programação de estratégias para incitar os(as) alunos(as) a produzirem frases curtas e simples, recorrendo a um banco de palavras e de expressões de uso corrente, para dar e pedir informações, utilizar formas de tratamento, etc. – A organização do ensino por forma a promover situações de interação e de expressão oral que valorizem as intervenções dos(as) alunos(as). Ex: a partir de imagens, de ilustrações, de histórias promover uma discussão sobre a importância de aceitar e respeitar os outros. Discutir, em grupo, as regras de colaboração no trabalho de grupo. – A planificação de um conjunto de atividades interativas que favoreçam a troca de opiniões sobre o comportamento de personagens, um tema, com recurso à estratégia de "pensar em voz alta". – O recurso a dramatizações para relatar de forma breve e simples os acontecimentos principais de uma história, escutada, de um texto oral ou de uma canção. – O desenho de estratégias para os(as) alunos(as) descreverem pessoas, animais, objetos e lugares.
---	--

<ul style="list-style-type: none"> - Descrever, de forma simples, pessoas, animais, objetos e lugares. - Explicar, de forma simples, uma situação. - Expressar ideias, sensações, sentimentos e preferências pessoais, a partir de um discurso escutado (música, teatro, notícia, história...). - Enunciar textos orais curtos e simples. - Utilizar o vocabulário das áreas temáticas do programa. - Colocar e responder a questões relacionadas com assuntos familiares. - Interpretar instruções simples, breves e claras, que digam respeito ao seu meio envolvente - Utilizar a linguagem em função da intenção comunicativa para fazer perguntas, formular pedidos e dar instruções. - Reagir de forma adequada a instruções simples. <p>Interagir em língua portuguesa,</p> - Expressar-se em língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação. - Adquirir o gosto pelo uso adequado da língua portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - O recurso ao jogo para estimular os(as) alunos(as) a explicarem as regras do mesmo. - A previsão de estratégias que estimulem os(as) alunos(as) a expressarem os seus gostos pessoais, as suas preferências, os seus sentimentos e sensações, com o apoio de palavras e expressões aprendidas na sala de aula. - A utilização de canções, histórias e poemas, numa diversidade de contextos, para aquisição do vocabulário, criando a possibilidade de os(as) alunos reutilizarem, em frases e em textos curtos e simples, o vocabulário aprendido. - O recurso a adivinhas para desenvolver nos(as) alunos(as) a prática de colocar questões. - A criação de situações para familiarizar os(as) alunos(as) com as instruções de rotina dadas em sala de aula. - A promoção de atividades para possibilitar aos alunos receber e dar instruções (ex: construção de um objeto; dinamização de jogos de movimento e de ação, jogos orais tais como o bingo de palavras, o loto, etc.) - A previsão de estratégias que incitem os(as) alunos(as) a usar progressivamente a língua segunda em sala de aula, através de trocas verbais. - A promoção de estratégias para motivar os alunos a falarem a língua segunda, não apenas quando falam com o(a) professor(a), mas também quando falam com os(as) colegas. - A criação de um ambiente positivo no qual os(as) alunos(as) gostem de utilizar a língua segunda, sem receio de errar.
---	--

LEITURA E ESCRITA

Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas
<ul style="list-style-type: none">- Nomear e discriminar visualmente as letras e os respectivos grafemas.- Relatizar a correspondência entre fonema e grafema em situação de leitura e de escrita.- Indicar as letras, de modo contextualizado e apoiado por uma abordagem metodológica mista.- Distinguir os padrões gerais na construção da sílaba.- Identificar padrões de divisão silábica. - Identificar os limites de palavras.- Ler palavras com uma, duas ou três sílabas, num reportório lexical associado, especialmente, a situações concretas do quotidiano da criança. - Identificar os princípios gerais da escrita alfabética.- Identificar palavras conhecidas em textos escritos, curtos e simples- Ler textos curtos, simples e ilustrados que comportem palavras familiares. - Ler textos curtos e simples com diversas finalidades comunicativas.	<p>Sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none">- A dinamização de jogos diversos para realização de manipulações de sílabas, de fonemas e grafemas (segmentação, identificação, junção, substituição, deslocação)- A programação de jogos ortográficos como forma de cativar a atenção dos(as) alunos(as) para a escrita (ex: criar lista de nomes que comecem ou terminem pelas mesmas sílabas, letras; encontrar dentro de uma lista de palavras as que tenham o mesmo som no início, no meio ou no fim); - A programação de estratégias que promovam o interesse dos(as) alunos(as) pelas palavras (ex: identificar coletivamente a palavra do dia e dinamizar atividades lúdicas em torno dessa palavra; criar um mural de palavras e explorá-lo, com as crianças, de forma criativa; criar uma constelação de palavras sobre um tema; dinamizar atividades de cópia de palavras e de frases simples).- O desenho de atividades que proporcionem a identificação de palavras que contém uma dada sílaba (ex: ler palavras iniciadas pela sílaba ca) - A programação de atividades de leitura que promovam a aquisição dos princípios gerais da escrita alfabética (ex: elaborar um cartaz com o alfabeto e com palavras para ajudar os(as) alunos(as) a reconhecerem as letras e a organizarem palavras por ordem alfabética; elaborar um alfabeto ilustrado; fornecer aos(às) alunos(as) palavras-etiquetas iguais às palavras que estão no cartaz para associarem as palavras iguais e para soletrarem letras, sílabas, palavras; para cada letra do alfabeto associar uma palavra alvo, representada também por uma imagem) - Construção, com as crianças, de um espaço na sala de aula para afixar mensagens, lembretes, recados, ideias coletivas, etc. - A programação de atividades de leitura em voz alta, com diversas intenções comunicativas, para:

<ul style="list-style-type: none"> - Ler textos em voz alta, para treino da fluência leitora. - Identificar frases simples sobre temas relacionados com o cotidiano do(a) aluno(a) - Escrever legivelmente, copiando palavras a partir de modelos. - Escrever frases simples, relacionadas com o seu cotidiano e seguindo modelos. - Identificar o essencial de textos escritos, curtos e simples, que comportem palavras familiares. - Identificar os valores essenciais da vida na sua comunidade. - Falar de si mesmo e da sua família. - Escrever frases simples e curtas, decalcadas de um modelo. - Escrever textos curtos e simples para contar, explicar ou descrever. 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a respiração e a articulação; • Modificar a intensidade da voz; • Modular a intensidade da voz; • Imitar/dramatizar uma personagem; • Aperfeiçoar a pronúncia; • Apreciar o ato de ler. <ul style="list-style-type: none"> - A previsão de estratégias para reforçar, oralmente e por escrito, o vocabulário na produção de frases simples e curtas (ex: afixar num quadro frases modelo que serão copiadas pelo(a) aluno(a); pedir aos(às) alunos(as) que representem uma frase através de um desenho). - A apresentação de questões sobre elementos essenciais de um texto escutado ou lido (quem, o quê, quando, onde, porquê, como...). - Utilização de canções, de histórias, de ilustrações, de poemas que abordem temas sobre a vida na comunidade local. Estimular, a partir da leitura, a discussão em grande grupo sobre os locais, as pessoas os costumes, etc... - A criação de momentos para encorajar os(as) alunos(as) na produção escrita. Num primeiro momento, através do desenho e de ilustrações, depois através da união de letras para construir palavras e, a partir de palavras, criação de frases curtas (ex: escrever palavras conhecidas para expressar uma impressão, um sentimento sobre uma imagem; expressar, a partir de desenhos e de palavras, o seu sentimento sobre uma situação). - O desenho de estratégias que favoreçam a produção de textos curtos e simples (ex: explorar elementos essenciais de uma história: Título; Quem? O quê? Onde? Quando? Porquê? Para facilitar a tarefa de escrita dos(das) alunos(as), fornecer-lhes cartões com ilustrações que mostrem os momentos principais da história). - A planificação de estratégias que ajudem o(a) aluno(a) a adotar os seus próprios métodos de trabalho na realização das tarefas.
---	--

- Utilizar adequadamente o tempo na realização das tarefas
- Adquirir métodos de trabalho.

CONHECIMENTO DA LÍNGUA

Os conteúdos gramaticais apresentados neste programa não devem ser abordados segundo uma ordem precisa, mas sim à medida das necessidades de comunicação dos(as) alunos(as).

As orientações metodológicas para trabalhar, em sala de aula, as estruturas da língua vão no sentido de, num primeiro momento, colocar os(as) alunos(as) a observarem essas estruturas em contexto comunicativo, a partir de frases modelo ou de textos orais ou escritos, para depois, com a ajuda do(a) professor(a), descobrirem a regra. Assim, o(a) aluno(a) observa como é que dada estrutura é utilizada para transmitir mensagens.

Objetivos de aprendizagem	Orientações metodológicas
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o alfabeto para nomear os fonemas de palavras em contexto. - Soletrar palavras. - Conhecer e mobilizar as correspondências grafo-fonológicas em situações de leitura e de escrita. - Conhecer o valor sonoro das letras, tais como s; ss; ç; c; g, de acordo com o contexto. - Distinguir sílabas ga, go, gu e ge, gi; ca, co cu e ce e ci, no interior das palavras. 	<p>Sugere-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A planificação de jogos com os fonemas do alfabeto (ex: usar cartas com os fonemas e solicitar a cada aluno(a) que localize e nomeie um ou mais fonemas, e que em seguida coloque por ordem todos os fonemas; construir um reportório de palavras com pictogramas, abecedário ou um dicionário ilustrado). - A dinamização de estratégias de “pensar em voz alta” para demonstrar oralmente o processo de correspondências grafema-fonema em situações de leitura e de escrita. - A dinamização do ditado de parede – tem como objetivo trabalhar a partir do ditado – cópia de palavras com grafia s; ss; ç; c; g s e/ ou ga, go, gu e ge, gi; ca, co cu e ce e ci. As palavras que serão ditadas são colocadas numa parede da sala, os alunos devem dedicar algum tempo a observar a grafia dessas palavras, memorizando-as, para durante o ditado não necessitarem de consultar as que escrevem.

<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar palavras e expressões aprendidas relativas a dados pessoais, concretos e do cotidiano. - Conhecer a ortografia das palavras estudadas frequentemente em sala de aula. - Memorizar a ortografia das palavras frequentemente utilizadas em sala de aula: vocabulário das atividades escolares e do universo familiar do aluno (casa, família, rotina diária, sentimentos...). - Verificar, a partir de atividades de oralidade, que há palavras que têm significado semelhante e outras que têm significado oposto. - Compreender que a frase é um grupo organizado de palavras com sentido. - Identificar uma frase simples a partir da maiúscula, da pontuação e do sentido. - Ordenar uma frase simples. - Utilizar a entoação adequada para expressar sentimentos, emoções e preferências. Manifestar conhecimento das correspondências grafo-fonológicas. - Mobilizar o conhecimento das correspondências grafo-fonologias em situações de leitura e de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - A apresentação rápida de palavras escritas em cartões, por forma a que os(as) alunos(as) memorizem as sílabas que compõem cada palavra aprendada. - A criação, com os(as) alunos(as), de listas de palavras de uso frequente, em sala de aula, através da elaboração de um dicionário mural. - A programação de estratégias para ajudar os(as) alunos(as) a memorizarem a ortografia correta das palavras (ex: observar os detalhes de um grupo de palavras e copiá-las corretamente; comparar a forma escrita de uma palavra com a sua produção oral; realizar caligramas, acrósticos e sopa de letras simples e com palavras familiares). - O desenho de estratégias para verbalizar as reações afetivas de uma personagem e descobrir palavras semelhantes e opostas; (triste/alegre, feliz/infeliz); assim como as características físicas (alto/baixo..). Criação de jogos para descoberta de sinónimos e antónimos (ex. loto e bingo). - A apresentação aos(às) alunos(as) de frases e não frases para colorirem apenas as frases. - A reconstituição de frases a partir de palavras etiquetas. - A programação de estratégias de para os(as) alunos(as) reorganizarem palavras formando frases simples e curtas. - A utilização de textos orais e escritos para exploração de palavras que terminam pelo mesmo som, para entoação de palavras para suprimir, fundir, juntar outros sons. - O recurso à estratégia de reflexão em voz alta, para encontrar, manipular e comparar regularidades da língua no âmbito da formação do feminino e masculino e do singular e plural dos nomes e adjetivos. - A programação de estratégias para descoberta das regularidades da língua. - A elaboração coletiva das regras de formação do género e do número dos nomes e dos adjetivos.
--	--

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Formar femininos e masculinos de nomes e adjetivos de flexão regular (de índice temático -o ou-a).- Formar singulares e plurais de nomes e adjetivos que seguem a regra geral (acrescentar -s ao singular). | |
|--|--|

As palavras destacadas no início de cada área ou sub-área temática correspondem às palavras-chave a partir das quais a criança irá ser alfabetizada

Área Temática 1: Eu e a minha família

Quem sou eu?	Como sou?	A minha família
<p>MENINA, MENINO, CASA, TELHADO, CHAVE, ESCADA,</p>	<p>SAPATO BOTA LEQUE DEDO</p>	<p>CASA JANELA CHAVE ESCADA</p>
<p>Nome próprio, apelidos, nominho:</p> <ul style="list-style-type: none"> Chamo-me Gilda, Ivo, Olga, João, Gil. O meu nome é Gilda, Ivo, Olga, João, Gil. O meu nominho é Nina, Calú, Dudu, Lena, Lia. O meu nome completo é Gilda Santos Lopes. <p>Idade</p> <ul style="list-style-type: none"> Tenho seis anos. <p>Lugar e data de nascimento</p> <ul style="list-style-type: none"> Nasci no Tarrafal, Porto Novo, Praia, Ribeira Brava. /Sou de Tarrafal, Porto Novo Praia, Ribeira Brava. Nasci no dia 03 de março de 2011. <p>Nacionalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Sou cabo-verdiana. / Sou cabo-verdiano. Sou nigeriana. / Sou nigeriano. Sou guineense. <p>Morada</p> <ul style="list-style-type: none"> Moro na Cidade da Praia. Moro no Paul. Moramos em São Filipe. 	<p>Caracterização física / partes do corpo (olhos, cabelos...)</p> <ul style="list-style-type: none"> O corpo, a cabeça, a testa, os olhos, o nariz, a boca, os dentes, o queixo, o pescoço, os ombros, os braços, as pernas, os joelhos, os pés; Tenho cabelo castanho, preto, loiro; Tenho cabelo crespo, encaracolado, ondulado, liso; Tenho cabelo curto/ comprido; Tenho olhos castanhos/ pretos/ verdes/ azuis. <p>Vestuário/calçado</p> <ul style="list-style-type: none"> A bata; A camisola; A saia; O vestido; A blusa; As calças; Os calções; O chinelo/ os chinelos; A sapatilha/ as sapatilhas; O sapato/ os sapatos. <p>Características da personalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Sou alegre/ simpático(a)/ tímido(a)/ falador(a); Sou inteligente/ organizado. <p>Objetos pessoais</p> <ul style="list-style-type: none"> O pente, a escova; A bola, a boneca, o brinquedo. 	<p>Relações familiares</p> <ul style="list-style-type: none"> a mãe, o pai; a irmã, o irmão; a avó, o avô; a tia, o tio; a prima, o primo; a madrinha, o padrinho; o amigo, a amiga

**Cuido bem de mim?
Higiene e Alimentação**

CENOURA
PEIXE
ÁRVORE
QUADRO
EQÜEIRA

FUNIL
GEMA
UVA
GALINHA

**Como me divirto?
Lazer e Diversão**

PALHAÇO
GIRAFÁ
ZEBRA

Área Temática 3: A minha escola

TELHADO
JANELA
ESCADA
CHAVE
ÁRVORE
CENOURA
PEIXE
RATO

Área Temática 4: A minha comunidade

BANDEIRA
CASA
JANELA
TELHADOS
FOGUEIRA
FLORES
PASSARINHO
CIGARRA

2º Ano

Domínio: Compreensão, Produção e Interação oral			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras da interação discursiva - Seguir as regras explícitas estabelecidas coletivamente. 	Regras de interação discursiva.	<p>Sugere-se:</p> <p>A criação de um ambiente favorável à participação de todos(as) os(as) alunos(as) nas diversas trocas verbais propostas na sala de aula.</p> <p>A programação de estratégias que promovam a aquisição de atitudes de escuta ativa e de respeito pelas ideias e palavras dos outros.</p>
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a linguagem não-verbal para comunicar. - Manifestar compreensão de mensagens e textos orais curtos e simples. 	<p>Linguagem não-verbal.</p> <p>Interação e intencionalidades comunicativas.</p>	<p>O recurso à linguagem não-verbal (ex: criação de um sistema de representações de emoções, tipo “emoji” para manifestar reações afetivas e emotivas, sentimentos, preferências, gostos...</p> <p>O desenho de mecanismos pedagógicos que facilitem a escuta e a compreensão (ex: a reformulação, a explicação, o desenho, a linguagem não verbal, o reconto, a mobilização do vocabulário aprendido e memorizado em sala).</p> <p>A escuta ativa de mensagens, recados, informações, instruções, expressas pelo(a) professor(a) ou por um(a) colega.</p> <p>A audição de textos lidos.</p>
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em interações verbais, para expressar uma opinião, um ponto de vista, o acordo e o desacordo. 		<p>A programação de atividades que encorajem os(as) alunos(as) a participar em interações verbais (a propósito da interpretação de um texto oral, de uma canção, de um poema ...), por forma a expressarem uma opinião, um ponto de vista, o acordo ou o desacordo, estabelecendo relação com a sua vida pessoal, com os seus interesses e com as suas experiências, fornecendo retroações construtivas e específicas para encorajar os(as) alunos(as) a interagir na Língua Segunda.</p> <p>A criação de oportunidades de discussões livres para encorajar os(as) alunos(as) a resolverem problemas.</p> <p>A organização física da sala de aula para favorecer as trocas verbais.</p> <p>A construção de marionetas com os(as) alunos(as) (ex: uma marioneta coloca questões e os(as) alunos(as) respondem), com vista, ao trabalho da entoação, do volume de voz, da tonalidade e do ritmo apropriados para formular perguntas e respostas.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em interações para colocar e responder a questões, utilizando a entoação, o volume de voz, a tonalidade e o ritmo adequados para a formulação de perguntas e para responder a questões. - Produzir discursos orais com correção para: informar, contar, descrever e explicar. 		<p>A programação de atividades que ajudem os(as) alunos(as) a preparar apresentações orais simples e curtas (ex: dar uma breve informação sobre um assunto do quotidiano, contar uma experiência ou um acontecimento, descrever um animal, uma pessoa, um objeto, explicar a regra de um jogo). Trabalhar, com os(as) alunos(as), a apresentação e o vocabulário associado a cada tema.</p>
--	---	--	---

Domínio: Leitura e escrita			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Discriminar de maneira auditiva os constituintes das palavras (sílabas, fonemas e grafemas). - Discriminar de forma visual os constituintes das palavras. - Mobilizar a capacidade de descodificação para ler com fluidez 	Consciência fonológica.	<p>A planificação de atividades para automatizar a descodificação e a identificação de palavras (ex: jogos de identificação e de discriminação de sílabas, de fonemas, jogos de semelhanças fonológicas, jogos para localizar, numa constelação de palavras, diferentes fonemas da língua: fonemas próximos, ex: [f]-[v]; dígrafos-duas letras são utilizadas para representar um único fonema [ss], [rr], [ch], [rr], [lh], [nh]..).</p> <p>A programação de atividades de reconhecimento automático das unidades das palavras escritas (ex: cópia de palavras e de frases simples; ditado de palavras para transposição dos sons em grafemas</p>

	<p>palavras regulares desconhecidas e palavras frequentes e irregulares memorizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Indicar o alfabeto e os grafemas. – Indicar o nome das letras e o som que elas produzem. – Conhecer os princípios da escrita alfabética. – Identificar de maneira auditiva e visual os constituintes das palavras. – Conhecer estratégias para memorizar palavras. 	<p>Alfabeto.</p> <p>Princípio da escrita alfabética.</p> <p>Vocabulário</p>	<p>O desenho de atividades de identificação das palavras escritas a nível do código ortográfico, do código fonológico e do código semântico (ex: jogo de descoberta de palavras num texto curto e simples; escuta de uma frase simples incompleta para adivinhar a palavra em falta; inventar uma frase a partir de uma imagem).</p> <p>O desenho de atividades para apoiar a memorização do alfabeto (ex: encontrar palavras para cada letra do alfabeto; adivinhar um nome a partir do som inicial; criar um abecedário mural ilustrado).</p> <p>Atividades para consolidar e automatizar a escrita manuscrita (ex: a cópia orientada para treinar o gesto gráfico; desenhar estratégias para apoiar os(as) alunos(as) a copiarem fixando palavras, frases, evitando a cópia letra a letra; criação de uma ficha coletiva com sugestões para bem copiar).</p> <p>Atividades para ajudar os(as) alunos(as) a descodificarem rapidamente as palavras, através da passagem das letras aos sons, para reconhecimento automático da palavra falada e escrita (ex: ditado e cópia).</p> <p>Atividades divertidas para levar os alunos a memorizarem as palavras (ex: propor-lhes que desenhem o significado de uma palavra, que agrupem as palavras por grupos (ex: colher, garfo pertencem ao grupo de utensílios de cozinha; gato, cão, cabra pertencem ao grupo dos animais) Programação de atividades para apropriação do vocabulário estudado na sala de aula (ex: cópias e ditados concebidos em função das revisões dos</p>
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta e em silêncio de palavras, de frases e de textos para aperfeiçoar a fluidez leitora. - Construir sentidos com o apoio dos seus conhecimentos anteriores e das suas experiências pessoais. - Reagir aos textos lidos. - Justificar uma resposta apoiando-se em ilustrações e em textos escritos curtos e simples. - Escrever palavras com: br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr/bl, cl, fl, gl, pl, tl/ r, rr, s, ç, ss/ ch, x/ nh, lh/c, q. 	<p>Leitura em voz alta.</p>	<p>grafemas mais complexos e das noções ortográficas estudadas).</p> <p>Atividades de leitura em voz alta (ex: preparação de tarefas para melhorar a eficácia de descodificação das correspondências grafema-fonema; exploração, com os(as) alunos(as), a ortografia e o significado das novas palavras antes, durante e após a leitura).</p> <p>Atividades de teatro das leituras (ex: os(as) alunos(as) representam o papel das personagens, dizendo as frases).</p> <p>Atividades diversificadas de leitura orientadas pelo(a) professor(a) para ajudar os(as) alunos(as) a melhor compreenderem os textos lidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ativação dos conhecimentos anteriores para facilitar a compreensão do texto a ler. - colocação de questões de complexidade crescente (ex: Qual é o nome da menina? Como achas que o rapaz se sentiu?); paráfrases; reformulações representações diversas (desenhos, encenações com marionetas, dramatizações...). <p>Atividades de leitura. (ex: colaborativas: pares, leitura de um aluno para outros; leitura recíproca, círculo de leitura).</p> <p>Atividades que incitem o diálogo sobre o texto e promovam o desenvolvimento do pensamento crítico do(a) aluno(a) (ex: colocar questões abertas "O que farias na mesma situação?").</p> <p>Atividades de interpretação, de procura de informações para justificar respostas.</p> <p>Dinamização de inúmeras atividades sobre o código escrito (ex: jogos baseados na memória</p>
--	---	-----------------------------	--

	<p>Escrever palavras, textos curtos e simples.</p> <p>-</p>	<p>Escrita de textos curtos e simples.</p>	<p>visual permitem desenvolver a capacidade de observação e de memorização de uma série de sílabas ou palavras escritas no quadro. Depois da observação e memorização, o(a) professor(a) apaga elementos das palavras ou das sílabas e propõe aos alunos que as escrevam no caderno, de acordo com o que memorizaram.</p> <p>Atividades de preparação para a escrita: o(a) professor(a) conversa com os(as) alunos(as) para ajudá-los(as) a exprimirem as ideias sobre as características do texto a escrever. Depois, coletivamente, selecionam e organizam as ideias que devem figurar no texto. O(a) professor(a) regista a planificação no quadro.</p> <p>Atividades de apoio à redação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - planificação; - exploração do vocabulário; - criação de um banco de palavras; - apoio/orientação do(a) professor(a) quando necessária. <p>Atividades de apoio à revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - releitura, em voz alta, do texto produzido, ao escutar o seu texto, o(a) aluno(a), com a ajuda do professor(a), identifica omissões, repetições, problemas de ortografia. <p>Atividades de correção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - correção de passagens, com o(a) aluno(a), explicitando os processos de correção; - elaboração de uma tipologia de erros, trabalhada com os(as) alunos(as). <p>Atividades para valorização dos textos escritos dos(as) alunos(as) (ex: os textos podem ser lidos a alunos(as) de outra sala; afixados na sala de aula, endereçados aos Encarregados de Educação...)</p> <p>-</p>
--	---	--	--

.Domínio: Conhecimento explícito da língua

Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
<p>Estrutura e funcionamento da língua</p>	<p>Conhecer e fazer as correspondências dos grafemas e dos fonemas.</p> <p>Conhecer o som das letras [s], [c], [g] e [x].</p> <p>Conhecer e respeitar as regras relativas à grafia de c/q; c/s/ss/ç/x; g/j; e m/n, em função da consoante seguinte, em situação de leitura e escrita.</p> <p>Escrever corretamente, em situação de ditado, todas as sílabas CV CVC e CCV</p> <p>Mobilizar, em atividades de leitura, de escrita e de comunicação oral, as palavras aprendidas e memorizadas em sala de aula.</p> <p>Indicar palavras com sentido oposto e com sentido semelhante, sem que estas noções sejam objeto de aprendizagem.</p> <p>.</p>	<p>Correspondências grafemas-fonemas.</p> <p>OBSERVAÇÃO: as noções de sinónimo e antónimo não são estudadas enquanto tal.</p>	<p>Dinamização de exercícios regulares de observação e de manipulação no âmbito das correspondências grafema-fonema (ex: prática do ditado, de sílabas e de palavras, elaboração de listas de palavras).</p> <p>Manipulação de letras em cartão, cartolina. Letras móveis para compor e recompor sílabas e palavras.</p> <p>Criar uma associação visual para cada letra e respetivo som (ex: a letra S pode, por exemplo, ser s de serpente que faz ssss)</p> <p>Atividades de memorização das palavras através da cópia e do ditado.</p> <p>Leitura e audição de contos, de canções, de adivinhas e de outros textos para aquisição de vocabulário.</p> <p>Atividades de descoberta de palavras novas (observação das suas particularidades, sonoridades e da sua grafia).</p> <p>Criação de cartões com palavras com sentidos opostos para propor aos(às) alunos(as) jogos de associação.</p> <p>Criação, com os(as) alunos(as) de corpus com palavras com sentidos opostos e sentidos semelhantes para observação e classificação dos pares</p> <p>Constituição de registos dessas palavras em listas, fichas, cartazes...</p>

	<p>Memorizar e escrever com correção ortográfica as palavras utilizadas em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as palavras das áreas temáticas: Eu e os outros; Rotina Diária, Família e Comunidade - as palavras relacionadas com as aprendizagens e a rotina de sala de aula <p>Utilizar as marcas do singular-plural e do masculino-feminino.</p>	<p>Vocabulário das áreas temáticas: Eu e os outros; Rotina Diária, Família e Comunidade.</p> <p>Vocabulário relacionado com as aprendizagens e com a rotina de sala de aula.</p> <p>.</p>	<p>Recitação e dramatização de textos para uso e memorização das palavras aprendidas em sala de aula.</p> <p>Registo de palavras em cartões para: observar, ler, decodificar as sílabas e escrevê-las, de memória, no caderno.</p> <p>Escrever palavras em escadinha:</p> <ul style="list-style-type: none"> - es - esco - escola <p>Criação de um corpus de frases e/ou de palavras para observação das regularidades da língua: regra geral da formação do singular-plural e do masculino-feminino.</p> <p>Manipulação, em trabalho de pares, das frases e/ou das palavras.</p> <p>Verbalização da descoberta da formação do plural e do feminino.</p> <p>Registo da regra para cada situação (plural e feminino).</p>
--	---	---	---

3º Ano

Domínio: Compreensão, Produção e Interação oral			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Interação	- Respeitar regras da interação discursiva.	Normas que regem a interação oral: regras de cortesia e fórmulas de tratamento, regras dos turnos da palavra.	Atividades de apropriação progressiva dos códigos da interação oral. Para tal, é necessário: propor aos(as) alunos(as) trocas verbais para uso de regras de cortesia, fórmulas de tratamento, manifestação de escutas atentas, respeitando os turnos de palavra, as ideias diferentes.
	- Utilizar a linguagem não-verbal para comunicar.	Linguagem não verbal.	Propor atividades que estimulem a participação dos(as) alunos(as), nomeadamente apresentações orais breves, dramatizações breves, declamações para o uso e reflexão sobre a importância da linguagem não verbal no ato comunicativo.
Compreensão	- Participar em interações com diferentes intencionalidades comunicativas.	Resposta, pergunta, pedido.	Utilizar marionetas para estabelecer interações com os(as) alunos(as) sobre temas do seu interesse, colocar questões, fazer pedidos, solicitar respostas e/ou soluções para a resolução de problemas.
	- Manifestar reação a um texto oral simples e breve para expressar as suas opiniões, os seus interesses e as suas experiências.	Expressão de opiniões, interesses e experiências.	Promover atividades que levem os(as) alunos a reagirem aos textos orais escutados, através de questões que lhes permitam dar a sua opinião, estabelecer relação com os seus interesses, as suas experiências.
		Escuta ativa	Propor jogos de escuta ativa, a partir da audição de uma história, de um diálogo, de uma canção, etc., apresentando aos(as) alunos(as) objetivos de escuta: identificar e reter informações mais ou menos explícita para manifestar a sua compreensão ou para formular a sua incompreensão e solicitar ajuda. Audição de textos orais para estimular os alunos a: formularem questões sobre a realização de uma tarefa, utilizarem o vocabulário e estruturas gramaticais corretas para colocar questões.

<p>Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar atenção na escuta de textos orais breves e simples, para reagir a eventuais dificuldades de compreensão. - Manifestar compreensão de textos orais breves e simples para satisfazer necessidades de comunicação quer a nível escolar quer a nível social. - Identificar informação, ideias, opiniões, sentimentos e o sentido global de textos orais breves e simples. <p>- Produzir discursos orais breves e simples, com correção e com diferentes finalidades, tendo em conta a situação de comunicação, nomeadamente narrar, descrever, explicar, questionar e responder a interpelações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir, de forma progressiva, textos orais curtos e simples, com pronuncia, entoação, articulação, ritmo e volume voz adequados. 	<p>Compreensão de textos orais breves e simples.</p> <p>Identificação de informação, ideias, opiniões, sentimentos e o sentido global de textos orais breves e simples.</p> <p>Produção de discursos orais breves e simples, nomeadamente narrar, descrever, explicar, questionar e responder a interpelações.</p> <p>Produção de textos orais curtos e simples, com pronuncia, entoação, articulação, ritmo e volume de voz adequados.</p>	<p>Orientar os(as) alunos(as) para a compreensão de textos orais breves e simples, através de questões abertas, verdadeiro/falso, questões sobre Quem? O quê? Onde? Como?</p> <p>Instaurar em sala de aula círculos mágicos de leitura para estimular os(as) alunos(as) a expressarem, por analogia, as suas experiências, os seus sentimentos, as suas emoções, o seu pensamento crítico; a colocarem e a responderem a questões sobre o texto escutado.</p> <p>Para trabalhar a explicação e a descrição, trabalhar estruturas gramaticais e o vocabulário adequados, ilustrando os textos explicativos e descritivos elaborados por alunos(as).</p> <p>Propor aos(as) alunos(as) a preparação e a apresentação de dramatizações, declamações, verbalização de trava-línguas, provérbios etc. para aperfeiçoarem a pronuncia, a entoação, a articulação, o ritmo e o volume de voz, adaptando esses aspetos à situação de comunicação.</p>
------------------------	--	---	--

Domínio: Leitura e escrita			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Leitura e escrita	<p>Adquirir e aprimorar a consciência fonológica e operar com fonemas, obedecendo a um aumento progressivo de complexidade silábica: CV; CVC; CCV, CCVC (pa; par; pra; pras).</p> <p>Discriminar e identificar facilmente os constituintes das palavras conhecidas e desconhecidas que sejam regulares.</p>	<p>Consciência fonológica Padrões silábicos: CV; CVC; CCV, CCVC (pa; par; pra; pras.</p> <p>Correspondências grafofonológicas</p>	<p>Proporcionar aos alunos jogos de linguagem (e de análise da língua) para potenciar o desenvolvimento da linguagem em geral e da consciência fonológica em particular. Propor, por exemplo, jogos de manipulação e de segmentação, através de processos de análise, ligados à: supressão, inserção, inversão e reconstrução.</p> <p>Solicitar aos(as) alunos(as) para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaborem listas de palavras que integrem o mesmo fonema/segmento inicial, medial ou final; - associarem sílabas para compor novas palavras de um dado campo temático; - descobrirem partes de palavras que aparecem noutras palavras. <p>Propor-lhes jogos de correspondência grafema-fonema para estimular a fixação dessas correspondências e favorecer os processos de associação dos grafemas em sílabas. Propor a prática regular de atividades de leitura para apoiar os(as) alunos(as) a automatizarem a correspondência grafema-fonema e a criarem representações mentais da ortografia das palavras. Proporcionar-lhes a repetição de atividades de leitura de palavras, frases ou textos para facilitar o desenvolvimento da fluência leitora.</p> <p>No âmbito da leitura, importa conceber atividades que levem em linha de conta: o nível de leitura de cada aluno(a); as suas preferências e os seus interesses, nomeadamente no que diz respeito às atividades relacionadas com a leitura; aos temas. Importa também selecionar textos adequadas para assegurar a progressão efetiva dos alunos. Propor atividades de pré-leitura que</p>

	<p>Extrair informação, ideias, sentimentos, opiniões e o sentido global de tipos simples e breves de diferentes tipologias (narrativos, informativos, explicativos e descritivos).</p> <p>Reagir a textos simples, estabelecendo relações entre os textos lidos e as suas experiências, as suas opiniões e os seus sentimentos, apresentando exemplos.</p>	<p>Compreensão leitora de diferentes tipos de texto: narrativos, informativos, explicativos e descritivos</p>	<p>incitem os(as) alunos(as) a formular hipóteses sobre o texto a ler, colocando questões sobre o título, a primeira frase do texto, uma imagem, para levá-los(as) a criarem imagens sobre o espaço, as personagens, os acontecimentos presentes no texto.</p> <p>Propor atividades que favoreçam a compreensão leitora, interrogando o texto lido, parafraseando-o, auto explicando-o, organizando a informação.</p> <p>Propor atividades para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - completar frases, com palavras ou expressões tendo em vista reconstituir a informação do texto; responder a perguntas simples feitas pelo(a) professor(a) ou apresentadas em fichas; - ordenar os tópicos que resumam o assunto, dados pelo(a) professor(a) (para que os alunos se vão apercebendo da estruturação de cada assunto); - sublinhar informação presente no texto, as ideias principais e as palavras que estão associadas a essas ideias. <p>Propor atividades de compreensão que visem o questionamento sobre o texto lido: questões orais ou escritas e atividades de reformulação (parágrafos, resumos, explicação de ideias sobre o texto, através das próprias palavras dos(as) alunos(as); questionamentos literais e questionamentos inferenciais, a partir de dados dos textos para deduzir informações novas, não explícitas.</p> <p>Proporcionar aos(as) alunos(as) oportunidades para ouvirem ler fluentemente, com entoação adequada, facilitando o acesso ao sentido e à mensagem dos textos, levando assim à compreensão do que é ler e dos fins para que se lê. Ouvir ler com a entoação e articulação corretas proporciona um bom modelo para a leitura pessoal do(a) aluno(a).</p> <p>Propor aos(as) alunos(as) atividades de planificação:</p>
--	--	---	--

	<p>Manifestar a sua compreensão numa leitura expressiva, identificando e considerando as marcas de pontuação.</p> <p>Utilizar estratégias simples para orientar a produção de textos simples e breves de diferentes tipologias: narrativos, descritivos e explicativos.</p> <p>Registrar, com a ajuda do(a) professor(a), ideias, notas para a escrita de diferentes tipos de textos simples e breves.</p> <p>Elaborar, de forma progressiva, frases, encadeando-as com coesão e coerência para expressar as suas ideias, as suas opiniões, os seus sentimentos, narrar acontecimentos...</p> <p>Reler e reescrever os textos escritos para melhorar a produção escrita, nomeadamente a ortografia, com o apoio de indicações.</p>	<p>Processos de escrita: planificação.</p> <p>Processos de escrita: textualização</p> <p>Processos de rescrita</p>	<p>encontrar ideias, através da visualização de imagens, diálogo, leitura de textos breves e simples sobre o assunto, para ativar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) e exploração oral dos conteúdos do texto, através de questões.</p> <p>Propor o registo e a organização das ideias encontradas, no quadro, através de mapas mentais ou esquemas gráficos.</p> <p>Propor atividades de escrita de frases e parágrafos, recorrendo ao uso de conetores e da pontuação.</p> <p>Propor atividades de releitura do texto escrito pelo(a) aluno(a) que escreveu o texto, mas também entre pares e em grupo, com o apoio de uma grelha de orientação/verificação, para melhoramento dos textos escritos.</p> <p>Propor a cópia do texto para realizar algumas intervenções de reescrita, segundo indicações e orientações preparadas pelo(a) professor(a): substituir, acrescentar, corrigir palavras assinaladas...</p> <p>Propor: a construção de cartazes e listas de palavras difíceis; a construção de conjuntos de palavras em relação às quais os(as) alunos(as) manifestam dificuldades.</p>
--	--	--	--

Domínio: Conhecimento explícito da língua

Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
-------------	---------------------------	-----------	---------------------------

<p>Estrutura e funcionamento da língua</p>	<p>Indicar nomes próprios e comuns. Indicar adjetivos. Formar o feminino de nomes e adjetivos de flexão regular. Formar o plural de nomes e adjetivos de flexão regular.</p>	<p>Nome próprios e comuns. Adjetivos qualificativos.</p>	<p>Propor atividades para trabalhar a consciência morfológica, sintática e semântica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - distribuição aos(as) alunos(as) de um conjunto de frases simples, previamente trabalhadas em sala de aula; - recorte das palavras que ocorrem nas frases; - organização das palavras em conjuntos; - discussão dos critérios subjacentes à organização das palavras; - explicitação dos critérios para a constituição dos conjuntos de palavras; - manipulação das frases e das palavras, fazendo emergir os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) - sobre as palavras recortadas e organizadas por conjuntos; - apresentação dos conjuntos de palavras; - sistematização no quadro: ex: palavras que são nomes de objetos, de animais...; palavras que dizem como são esses objetos, esses animais...; palavras que dizem o que fazem esses objetos, esses animais...; palavras que estão no singular ou no plural; palavras que estão no feminino ou no masculino... <p>Propor atividades de observação de grupos nominais para descobrir o chefe do grupo (masculino ou feminino, singular e plural).</p> <p>Partir da leitura de um texto escrito coletivamente, em sala de aula, ou de um texto breve e simples, para a descoberta e observação de uma palavra, da sua</p>
---	--	--	--

	<p>Distinguir as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas.</p> <p>Usar as três conjugações do indicativo.</p> <p>Utilizar os processos de concordância sujeito-verbo</p>	<p>Unidades da língua: palavras, sílabas e fonemas. Palavras, sílabas e fonemas.</p> <p>As três conjugações do modo indicativo: presente, pretérito e futuro</p> <p>Concordâncias básicas.</p>	<p>singularidade, dos sons que a compõem, da sua grafia, da correspondência som-letra.</p> <p>Propor a escrita conjunta de uma breve mensagem quotidiana, que fique visível a todos(as) alunos(as) e deixar a última palavra por preencher e convidá-los(as) a encontrar e a escrever a referida palavra.</p> <p>Propor atividades de reconstituição de palavras, a partir de um 'corpus' de sílabas alvo.</p> <p>Propor atividades de rotina para observação, manipulação, sistematização e formulação de regras, a partir da constatação de regularidades do acordo sujeito/verbo e conjugação.</p> <p>Propor jogos de conjugação verbal (ex: conceber com os(as) alunos(as) cartas com infinitivos de verbos já estudados e uma diversidade de sujeitos, colocar o conjunto de cartas com os infinitivos numa caixa e os sujeitos noutra caixa, os(as) alunos(as), à vez, vão tirando uma carta com um sujeito e outra com um infinitivo, em conjunto vão conjugando e escrevendo o verbo no quadro para observação das modificações da conjugação verbal segundo as pessoas e o número).</p> <p>Propor atividades de escrita de frases a partir do exercício anterior. Transformar essas frases mudando o sujeito ou o tempo verbal.</p>
--	--	--	--

	<p>Utilizar o determinante artigo (definido e indefinido).</p> <p>Indicar pronomes pessoais (forma tónica).</p> <p>Indicar os determinantes demonstrativos e possessivos.</p> <p>Distinguir palavras variáveis de palavras invariáveis.</p> <p>Utilizar advérbios de negação e de afirmação.</p>	<p>Determinante artigo (definido e indefinido).</p> <p>Pronomes pessoais (forma tónica)</p> <p>Determinantes demonstrativos e possessivos</p> <p>Palavras variáveis e invariáveis</p>	<p>A partir da leitura de uma receita, propor atividades de observação, registo e classificação das palavras para dizer o que é necessário fazer.</p> <p>Propor a escrita de uma receita breve de uma poção mágica para trabalhar os verbos de ação.</p> <p>Propor exercícios para apreciação dos efeitos da presença numa frase do determinante artigo definido e indefinido.</p> <p>Para trabalhar com os(as) alunos(as) a noção de classe de palavras, propor-lhes exercícios de analogia (ex: exercícios de substituição de palavras da mesma categoria, isto é, substituir numa frase ou num texto breve um verbo por outro verbo, um nome por outro nome, um advérbio por outro advérbio, um determinante por outro determinante, etc. Este tipo de exercício facilita a observação, a compreensão e a memorização das regras sobre a classe de palavras.</p> <p>Jogos de classificação de palavras.</p> <p>Propor aos(as) alunos(as) atividades de construção de frases a partir de palavras dadas e atividades de manipulação de palavras em frases. (Ex: recortar, com os(as) alunos(as) tiras de cartolina e escrever em cada uma delas uma palavra de diferente classe gramatical: determinante, nome, adejetivo, pronome pessoal, verbo, etc. cada aluno) aluno(a) representa uma palavra, reagrupando-se e organizando-se até formar corretamente a frase. Os(as) alunos(as) podem</p>
--	--	---	---

	<p>Distinguir frase afirmativa de negativa.</p> <p>Indicar frases declarativas, exclamativas e interrogativas.</p> <p>Separar parágrafos através do ponto final.</p> <p>Identificar afixos de uso mais frequente.</p> <p>Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos.</p> <p>Indicar relações de sentido entre palavras: sinónimos e antónimos.</p>	<p>Advérbios de negação e de afirmação</p> <p>Distinguir frase afirmativa de negativa.</p> <p>Frases simples: declarativas, exclamativas e interrogativas</p> <p>Sinais de pontuação</p> <p>Afixos: prefixos, sufixos e</p>	<p>efetuar manipulações da frase, de acordo com uma abordagem ativa de descoberta e visual.</p> <p>Propor-lhes ainda a arrumação das palavras por classes, permitindo descobrir regularidades, classificar, estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra, identificar características que justificam a inclusão ou a exclusão de uma palavra numa dada classe.</p> <p>Propor atividades de exploração oral de um breve texto dramático, conduzindo os(as) alunos(as) para a observação da forma como as personagens do texto se expressam, a partir da reflexão sobre os sinais de pontuação. Realização de tarefas de descoberta dos sinais de pontuação: ex: preenchimento de uma tabela, em conjunto e no quadro, para explicitação e reflexão sobre a intenção da frase, exemplos de pontuação. Com base na observação e reflexão dos resultados, os(as) alunos formulam as regras sobre a pontuação. Exercícios de aplicação: ex: colocar a pontuação num texto muito breve e simples; produzir frases simples utilizando os sinais de pontuação apreendidos.</p> <p>Propor atividades de observação a partir de exemplos propostos pelo(a) professor(a) de construção de novas palavras juntando-lhes prefixos e/ou sufixos – propor também atividades de manipulação lúdica.</p>
--	--	---	--

	<p>Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula.</p> <p>Utilizar o vocabulário trabalhado em sala de aula.</p>	<p>Sinónimos e antónimos.</p> <p>Campos lexicais e família de palavras.</p>	<p>Propor atividades de exploração de diferentes relações semânticas existentes entre as palavras, posteriormente organizar e sistematizar essas relações (sinonímia e antonímia)</p> <p>Propor atividades, a partir de um texto lido em sala de aula, de onde o(a) professor(a) seleciona frases em que os(as) alunos(as) deverão observar, identificar e classificar as palavras segundo critérios de classificação: campo lexical, família de palavras, analogias morfológicas, palavras invariáveis, para formulação de hipóteses sobre o aspeto a estudar, verificação das hipóteses levantadas através do confronto com outros exemplos, formulação da regra pelos(as) alunos(as) e aplicação da mesma em breves discursos orais e em breves textos escritos.</p>
--	---	---	---

4º ano

Domínio: Compreensão, Produção e Interação oral			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras da interação discursiva, seja qual for o interlocutor. 	<p>Normas que regem a interação oral: regras de cortesia e fórmulas de tratamento, regras dos turnos da palavra, adequadas ao interlocutor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de apropriação e consolidação progressiva dos códigos da interação oral. Para tal, é necessário: propor aos(as) alunos(as) atividades para diversificar o uso de regras de cortesia, fórmulas de tratamento, manifestação de escutas atentas, respeitando os turnos de palavra, as ideias diferentes. - Propor atividades que estimulem a participação dos(as) alunos(as), nomeadamente apresentações orais breves, dramatizações breves, declamações para o uso e reflexão sobre a importância da linguagem não verbal no ato comunicativo. - Desenhar atividades de escuta para a compreensão de diferentes géneros discursivos (narrativos, informativos, explicativos e argumentativos).
	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a linguagem não-verbal para comunicar. 	<p>Linguagem não verbal.</p>	
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar compreensão das características de diferentes géneros discursivos: narrativos, informativos, explicativos, argumentativos e texto dialogal. 	<p>Géneros discursivos: narrativos, informativos, explicativos, argumentativos e texto dialogal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de audição de textos lidos; de notícias radiofónicas, de regras de um jogo. - Atividades de escuta a partir de suportes diversificados (textos lidos, mensagens audio, vídeo). Escutar
	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar, durante a escuta, uma atenção orientada em função de objetivos previamente definidos: indicar informações, memorizar vocabulário ou 	<p>Escuta ativa</p>	

<p>Produção</p>	<p>instruções, mobilizar conhecimentos para compreender a mensagem escutada.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestar compreensão de textos orais breves e simples para satisfazer necessidades de comunicação quer a nível escolar quer a nível social. - Identificar informação, ideias, opiniões, sentimentos e o sentido global de textos orais. - Produzir textos orais sobre temas do seu dia a dia para responder a diversas intenções de comunicação, nomeadamente para contar, relatar experiências pessoais ou acontecimentos, descrever, informar, explicar, dar instruções, justificar e manifestar reações. - Formular perguntas para obter informação e dar respostas sobre situações previsíveis da vida quotidiana (família, amigos, casa, escola, gostos, tempos livres, assuntos escolares). - Expressar emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, 	<p>Compreensão de discursos orais.</p> <p>Textos orais para contar, relatar experiências pessoais ou acontecimentos, descrever, informar, explicar, dar instruções, justificar e manifestar reações.</p> <p>Produção de discursos orais breves e simples, nomeadamente narrar,</p>	<p>diferentes textos orais, com diferentes objetivos (identificar informação, ideias, opiniões, sentimentos e o sentido global de textos escutados).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instaurar em sala de aula círculos mágicos de leitura para estimular os(as) alunos(as) a expressarem, por analogia, as suas experiências, os seus sentimentos, as suas emoções, o seu pensamento crítico; a colocarem e a responderem a questões sobre o texto escutado. - Atividades de apresentações orais para, a partir de experiências vividas, contar, descrever, informar, explicar, dar instruções, justificar situações. - Criar situações de comunicação diversas para apoiar o(a) aluno(a): a dar uma forma correta às suas intenções de comunicação; a adaptar o volume da voz, as expressões não verbais à situação de comunicação. - Atividades lúdicas para colocar questões, responder a questões, colocar hipóteses (jogo: a partir de imagens cortadas de pessoas, de animais, de objetos, de figuras geométricas, identificar, através de questões e de deduções o que representará a imagem escolhida - Propor atividades lúdicas (ex: jogos sobre o volume de voz, a articulação, a entoação e o ritmo, tendo em vista a expressão de emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, tristeza, curiosidade relativamente a factos. - Dinamizar atividades de preparação e a apresentação de dramatizações, verbalização de trava-línguas, provérbios etc. para aperfeiçoar a pronúncia, a entoação, a articulação, o ritmo e o volume de voz, adaptando esses aspetos à situação de comunicação.
------------------------	--	--	--

	<p>tristeza, curiosidade relativamente a factos.</p> <p>- Apresentar dramatizações, verbalizar trava-linguas e provérbios</p> <p>- Recitar com entoação e expressão poemas.</p>	<p>descrever, explicar, questionar e responder a interpelações.</p> <p>Expressão de emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, tristeza, curiosidade relativamente a factos</p> <p>Recitação e dicção</p>	<p>Propor atividades para os(as) alunos(as) trabalharem: a postura, a expressividade, através da comunicação pelo olhar e pelos gestos; a articulação levando em linha de conta a musicalidade/sonoridades do poema; a intensidade e a entoação da voz.</p>
--	---	--	---

Domínio: Leitura e escrita			
Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
Leitura e escrita	<p>Descodificar, progressivamente, de forma automática as palavras regulares e irregulares.</p> <p>Utilizar a via grafo-fonológica para ler palavras desconhecidas, conservando a fluidez na leitura.</p> <p>Discriminar e identificar facilmente os constituintes das palavras conhecidas e desconhecidas regulares e irregulares.</p>	<p>Fluência leitora</p> <p>Correspondências grafofonológicas</p>	<p>Propor atividades de observação e de registo das palavras formadas com determinados sufixos e prefixos, mostrando as regras de derivação do ponto de vista da forma e do sentido das palavras.</p> <p>Propor atividades para automatização do reconhecimento das sílabas e dos respetivos fonemas de palavras desconhecidas.</p> <p>Propor atividades que incidam no estudo do vocabulário (ex: descoberta do significado das palavras desconhecidas, integrando-as num grupo da mesma família).</p>

	<p>Ler em voz alta, com fluência, um texto curto, de pelo menos 80 palavras, por minuto, após preparação.</p> <p>Extrair informação, ideias, sentimentos, opiniões e o sentido global de tipos simples de diferentes tipologias (narrativos, informativos, explicativos e descritivos).</p>	<p>Leitura em voz alta</p> <p>Compreensão leitora de diferentes tipos de texto: narrativos, informativos, explicativos, descritivos e argumentativos.</p>	<p>Criar listas de palavras organizadas por domínios culturais (ex: registos do vocabulário dos sentimentos, da natureza, de alguns verbos de ação, de conetores argumentativos e explicativos, etc.). reutilização destas palavras em atividades de receção e de produção oral e escrita.</p> <p>Programar atividades de preparação da leitura em voz alta (ex. releitura individual do texto a ler, trabalho de pares para preparação da leitura em voz alta, discussão sobre o modo de ler as diferentes passagens do texto, interpretação do texto a ler.) Atividades para trabalhar: a respiração; a articulação; a modulação da voz (intensidade e ritmo); a harmonização entre a intenção e a entoação; a identificação de grupos de palavras e a pontuação.</p> <p>Propor atividades que favoreçam a compreensão leitora, interrogando o texto lido, parafraseando-o, explicando-o, organizando a informação, identificando as ligações cronológicas e lógicas do texto.</p> <p>Propor atividades para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - completar frases, com palavras ou expressões tendo em vista reconstituir a informação do texto; responder a perguntas simples feitas pelo(a) professor(a) ou apresentadas em fichas; - ordenar os tópicos que resumam o assunto, dados pelo(a) professor(a) (para que os alunos se vão apercebendo da estruturação de cada assunto); - sublinhar informação presente no texto, as ideias principais e as palavras que estão associadas a essas ideias; - debater ideias presentes no texto; - imaginar o desfecho de uma história. <p>Propor atividades de compreensão que visem o questionamento sobre o texto lido: questões orais e/ou escritas e atividades de reformulação (parágrafos, resumos,</p>
--	---	---	---

	<p>Reagir a textos simples, estabelecendo relações entre os textos lidos e as suas experiências, as suas opiniões e os seus sentimentos, apresentando exemplos.</p> <p>Utilizar estratégias para orientar a produção de textos simples de diferentes tipologias: narrativos, descritivos, explicativos e argumentativos</p> <p>Registrar, com a ajuda do(a) professor(a), ideias, notas para a escrita de diferentes tipos de textos simples.</p>	<p>Processos de escrita: planificação.</p> <p>Processos de escrita: textualização</p> <p>Processos de escrita: rescrita</p>	<p>explicação de ideias sobre o texto, através das próprias palavras dos(as) alunos(as); questionamentos literais e questionamentos inferenciais, a partir de dados dos textos para deduzir informações novas, não explícitas.</p> <p>Propor aos(as) alunos(as) atividades de planificação: encontrar ideias, através da visualização de imagens, diálogo, leitura de textos breves e simples sobre o assunto, para ativar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) e exploração oral dos conteúdos do texto, através de questões. Propor o registo e a organização das ideias encontradas, no quadro, através de mapas mentais ou esquemas gráficos.</p> <p>Propor atividades de escrita de frases, parágrafos, e textos curtos para trabalhar: o uso de conetores e da pontuação, as propriedades de certas classes de palavras (nome, verbo, adjetivo e determinante). Propor exercícios de manipulações e transformações dessas frases, parágrafos e textos curtos, com vista à aquisição da escrita e da ortografia.</p> <p>Propor: a construção de cartazes e listas de palavras difíceis; a construção de conjuntos de palavras em relação às quais os(as) alunos(as) manifestam dificuldades.</p> <p>Criar o “caderno do escritor”. Cada aluno(a) tem o seu caderno onde regista todos os seus escritos. Este instrumento é um arquivo do trabalho de escrita e visa favorecer o melhoramento e avaliar progresso dos alunos.</p> <p>Criar atividades sugestivas de escrita (ex: cartaz para anunciar uma exposição dos trabalhos da turma; anúncio para encontrar um objeto perdido; convite aos encarregados de educação para participarem num espetáculo realizado pela turma; carta para um(a) colega da turma ou um(a) colega de outra turma; receita culinária; boletim meteorológico, etc...)</p> <p>Propor atividades de releitura do texto escrito pelo(a) aluno(a) que o escreveu, mas também por um(a) colega, com</p>
--	---	---	--

	<p>Reler e reescrever os textos escritos para melhorar a produção escrita, nomeadamente a ortografia, com o apoio de indicações.</p>		<p>orientações precisas sobre a postura do(a) corretor(a) e com o apoio de uma grelha de orientação/verificação, para melhoramento dos textos escritos. Para ajudar os(as) alunos(as) a melhorarem os seus próprios textos, através da reescrita, o(a) professor(a) pode antes propôr atividades de reescrita a partir de textos de outros autores.</p> <p>Propor atividades de reescrita do texto para realizar algumas intervenções de reescrita, segundo indicações e orientações preparadas pelo(a) professor(a): substituir, acrescentar, corrigir palavras assinaladas...</p>
--	--	--	---

Domínio: Conhecimento explícito da língua

Subdomínios	Objetivos de aprendizagem	Conteúdos	Orientações Metodológicas
<p>Estrutura e funcionamento da língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar as principais classes de palavras: o nome, o verbo, o determinante (artigos definidos e indefinidos), o adjetivo qualitativo. - Reconhecer o grupo nominal. - Formar o plural de nomes e adjetivos. - Formar o feminino de nomes e adjetivos. - Identificar o grau dos adjetivos. 	<p>Classe de palavras: o nome, o verbo, o determinante (artigos definidos e indefinidos), o adjetivo qualitativo.</p> <p>Grupo nominal.</p> <p>Plural de nomes e adjetivos. Feminino de nomes e adjetivos.</p> <p>Feminino de nomes e adjetivos.</p> <p>Grau dos adjetivos</p> <p>Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos.</p>	<p>Propor a escrita conjunta de uma breve mensagem quotidiana, que fique visível a todos(as) alunos(as) e deixar uma palavra por preencher e convidá-los(as) a encontrar e a escrever a referida palavra. Integrar essa palavra na classe a que pertence.</p> <p>Propor exercícios para apreciação dos efeitos da presença numa frase do determinante artigo definido e indefinido.</p> <p>Propor atividades de observação de grupos nominais para descobrir os seus constituintes.</p> <p>Propor atividades para a produção oral de frases com grupo nominal, alargando e diversificando, juntando outros constituintes ao núcleo.</p> <p>Atividades para identificar o nome (comum e próprio); os determinantes; o adjetivo qualificativo; classificar os grupos nominais em género e em número; - escrever grupos nominais modificando o número e o género; registar grupos nominais necessários para fazer uma síntese dos constituintes dos grupos nominais estudados.</p> <p>Apresentação de várias frases com lacunas. Os(as) alunos(as) terão de descobrir, numa caixa, as palavras em falta e completar cada uma das frases com a palavra adequada.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - - Efetuar transformações de frases da forma afirmativa para a forma negativa e vice-versa. - Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras. - - Utilizar a pontuação no fim da frase (. ! e ?) . - - Separar parágrafos através do ponto final. - - Organizar família de palavras - - Utilizar os processos de concordância sujeito-verbo 	<p>Sinais de pontuação (. ! e ?) .</p> <p>Família de palavras</p> <p>Processos de concordância sujeito-verbo</p>	<p>Fornecer a todos os(as) alunos(as) vários conjuntos de palavras para ordenarem, de modo a construírem frases correctas. Expandir e reduzir essas frases acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.</p> <p>Atividades de gramática articuladas com a leitura. Orientar os(as) alunos(as) para a observação dos sinais de pontuação e explicar o seu papel nas frases. Observação da organização dos parágrafos e da ideia principal de cada parágrafo</p> <p>Propor uma lista de palavras da mesma família para descoberta da palavra “etiqueta”, isto é o termo genérico (ex: ténis, futebol, atletismo, etc descubra a palavra “etiqueta” desporto).</p> <p>Propor atividades de rotina para observação, manipulação, sistematização e formulação de regras, a partir da constatação de regularidades do acordo sujeito/verbo e conjugação.</p> <p>Propor jogos de conjugação verbal (ex: conceber com os(as) alunos(as) cartas com infinitivos de verbos já estudados e uma diversidade de sujeitos, colocar o conjunto de cartas com os infinitivos numa caixa e os sujeitos noutra caixa, os(as) alunos(as), à vez, vão tirando uma carta com um sujeito e outra com um infinitivo, em conjunto vão conjugando e escrevendo o verbo no quadro para observação das modificações da conjugação verbal segundo as pessoas e o número). Propor atividades de escrita de frases a partir do exercício anterior. Transformar essas frases mudando o sujeito ou o tempo verbal.</p>
--	---	--	--

	<p>Indicar relações de sentido entre palavras: sinónimos e antónimos.</p> <p>Utilizar o vocabulário trabalhado em sala de aula.</p>	<p>Sinónimos e antónimos.</p> <p>Vocabulário</p> <p>. .</p>	<p>A partir da leitura de uma receita, propor atividades de observação, registo e classificação das palavras para dizer o que é necessário fazer. Propor a escrita de uma receita breve de uma poção mágica para trabalhar os verbos de ação.</p> <p>Leitura de um texto no qual surge uma palavra repetida várias vezes. Propor aos alunos, em trabalho de pares, para substituírem a palavra repetida por outras com sentidos equivalentes. Propor atividades de exploração de diferentes relações semânticas existentes entre as palavras, posteriormente organizar e sistematizar essas relações (sinonímia e antonímia).</p> <p>Promoção de atividades regulares de classificação, de memorização de palavras, de reutilização do vocabulário adquirido, de interpretação de palavras desconhecidas a partir do contexto.</p>
--	---	---	--

4. Avaliação

A avaliação das aprendizagens em língua portuguesa deve estar em conformidade com as orientações regulamentares que regem o sistema educativo de Cabo Verde e com os programas da referida área disciplinar, condição essencial para assegurar a coerência e garantir os valores de justiça, igualdade e de equidade inscritos no Programa do Governo da IX legislatura.

Tomando como ponto de partida estas orientações para a avaliação em língua portuguesa, importa assumir que todos(as) os(as) alunos(as) são capazes de progressivamente aprender, atingindo os objetivos predefinidos no programa e nas metas curriculares. O que, na verdade, diferencia o percurso de cada aluno(a) é o seu ritmo de aprendizagem. Esta ideia confirma o papel essencial e estratégico da avaliação formativa e da avaliação diagnóstica nas aprendizagens. Sabendo-se que o diagnóstico corresponde ao balanço entre o estado real e o desejado do aluno e que a avaliação formativa decorre das decisões sobre o que o professor pode fazer para aproximar esses dois estados (o real do desejado).

A aplicação destes princípios deve permitir a cada um(a) prosseguir as suas aprendizagens segundo as suas características, as suas aptidões e as suas aspirações, sem que, para tal, haja uma redução das exigências de formação.

Ao longo das aprendizagens em língua portuguesa é, assim, importante que o(a) professor(a) preveja situações de avaliação que são comuns a todos(as) os(as) aluno(as) e outras que são diferenciadas para ter em conta a progressão de certos(as) alunos(as). Para os(as) alunos(as) que tenham necessidades educativas particulares, o(a) professor(a) deve adaptar mais especificamente as situações de aprendizagem e de avaliação.

Ao adaptar-se esta perspetiva construtivista da avaliação, é atribuído ao(à) aluno(a) um papel central no processo de ensino e de aprendizagem. Cabe, então, ao(à) professor(a) assumir a iniciativa de construir e propor contextos favoráveis e adequados ao(a) aluno(a), propondo-lhe situações cada vez mais desafiantes e exigentes, como seja através de atividades metacognitivas.

Para concluirmos, resta dizer que não é propósito da avaliação formativa apenas a atribuição de resultados. Os seus objetivos são sobretudo: o acompanhamento do ensino e aprendizagem, a interpretação e a compreensão do funcionamento cognitivo do aluno face a cada etapa da sua aprendizagem.

O processo avaliativo é, portanto, um instrumento precioso para a melhoria das aprendizagens dos(as) alunos(as). De acordo com esta ideia, as práticas de avaliação

exigem uma planificação da parte do(a) professor(a) de modo a que seja possível a recolha de elementos diversificados que lhe permitam adaptar e orientar o ensino aos(às) alunos(as).

Neste contexto, é bom lembrar que o(a) professor(a) deve, também, encorajar os(as) alunos(as) a refletirem sobre as suas experiências de aprender (O que é que eu já aprendi?; O que é para mim mais difícil de aprender?; O que é que eu posso fazer para aprender melhor?; O que é que o(a) meu/minha professor(a) pode fazer para me ajudar?). A avaliação permite, assim, retroação e adaptação das aprendizagens.

Desta forma, convém lembrar que a prática da autoavaliação é um processo que desenvolve a metacognição no(a) aluno(a) e o(a) coloca no centro da aprendizagem. Quando este(a) é estimulado(a) a exercitar a avaliação das suas aprendizagens, ele/ela consegue estabelecer uma ligação entre o que já aprendeu e o que está a aprender. Esse processo ajuda-o(a), ainda, a aplicar o que ele/ela já aprendeu noutras situações de aprendizagem.

Sistematizando, podemos afirmar que:

Os(as) professores(as) devem utilizar métodos de apreciação do rendimento dos (as) aluno(as) e de avaliação que estejam em consonância com uma metodologia centrada no(a) aluno(a), assim, é necessário: negociar e enunciar claramente os critérios utilizados na avaliação; conceber tarefas que promovam e favoreçam as aprendizagens; conceber atividades de avaliação que ajudem os(as) alunos(as) a refletir sobre a sua própria aprendizagem e o seu rendimento escolar; conceber tarefas de apreciação do rendimento do(a) aluno(a) que incorporem os diversos estilos de aprendizagem; individualizar as tarefas de avaliação às necessidades particulares dos(as) alunos(as) em matéria das suas aprendizagens; oferecer regularmente uma retroação sobre a aprendizagem e o rendimento dos(as) alunos(as).

As atividades de avaliação, em língua portuguesa, podem ser esquematizadas em:

- **Questionamento oral:**

- questionamento professor turma;
- questionamento professor aluno;
- questionamento aluno/aluno.

➤ **Escrita avaliativa:** Feedback escrito a produções de alunos

➤ **Autoavaliação:**

- explicitação/negociação de critérios pelo professor

- avaliação desenvolvida pelo próprio aluno(a)
- avaliação desenvolvida por pares.

Para concluir mesmo:

- a avaliação formadora procura atingir uma aprendizagem proposta;
- a avaliação formadora é essencialmente interativa;
- a decisão resultante da avaliação formadora é diferenciada.

Em síntese, apresentamos as diferentes práticas de avaliação, bem como as respetivas funções e momentos em que devem ser realizadas:

Tipos de avaliação

<p>Avaliação diagnóstica</p>	<p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os pontos fortes e as dificuldades no início de um percurso de aprendizagem • Analisar as situações, as necessidades, os perfis e os pré-requisitos dos(as) alunos(as) • Ajustar o ensino em função desses conhecimentos <p>Momento: início de um percurso de ensino e de aprendizagem</p> <p>Destinatário: professor(a)</p>
<p>Avaliação formativa</p>	<p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher informações significativas e suscetíveis de orientar a tomada de decisões • Garantir a progressão das aprendizagens dos(as) alunos(as) durante um percurso de aprendizagem • Modificar o ritmo das aprendizagens • Corrigir o ensino ou as aprendizagens <p>Momento: durante todo o processo de ensino e de aprendizagem</p> <p>Destinatário: professor(a) e aluno(a)</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>Funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ajudar o(a) aluno(a) a: • Desenvolver competências metacognitivas • Regular as aprendizagens • Responsabilizar-se pelo processo de aprendizagem • Melhorar a capacidade de resolver problemas de aprendizagem <p>Momento: durante todo o processo de aprendizagem</p> <p>Destinatário: aluno(a)</p>
<p>Avaliação sumativa</p>	<p>Função:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar os saberes adquiridos pelos(as) alunos(as), visando a passagem destes/as para o nível seguinte. <p>Momento: no fim de um percurso de ensino</p> <p>Destinatário: escola, encarregados de educação, aluno(a), instituição</p>

Avaliação das aquisições dos conhecimentos e das capacidades no âmbito do programa de Língua Portuguesa para o 1º Ciclo do Ensino Básico, por nível de ensino e por domínio

A avaliação ao serviço da aprendizagem tem por objetivo intervir no apoio ao aluno, no âmbito da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades e habilidades em língua portuguesa. Para cumprir esta função, a avaliação tem de ser parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem e tem de assumir um papel determinante na regulação. Por regulação, entende-se o ajustamento da aprendizagem assim como o ajustamento das ações pedagógicas.

Para ser eficaz, a avaliação tem de ser planificada, como já foi referido, e ter por objetivo conhecer os pontos fortes, as necessidades, os graus de preparação para a aprendizagem, os estilos e os ritmos de aprendizagem de cada aluno(a). Tem ainda o objetivo de conhecer o estado do ensino com o propósito de melhorar comportamentos e reajustar o ensino nos diversos domínios da língua portuguesa.

Por outras palavras, postula-se como condição da avaliação que ela atenda à diversidade dos alunos e que, ao mesmo tempo, assuma essa diversidade como ponto de partida para a definição dos próprios mecanismos de regulação das aprendizagens.

Regulação das ações pedagógicas

A avaliação para além de apoiar a progressão das aprendizagens dos(as) alunos(as), também tem a finalidade de orientar as intervenções pedagógicas do(a) professor(a), no sentido de melhor as ajustar a cada contexto. Por exemplo, no ato de planificar, importa saber se as tarefas são adequadas; se os(as) alunos(as) têm os conhecimentos e as capacidades necessárias para realizarem as tarefas; se estão motivados para realizar as referidas tarefas; se o tempo dado para a realização das tarefas é suficiente; se as novas aprendizagens foram adquiridas pelos(as) alunos(as). Ao planificar, o(a) professor(a) deve considerar estes aspetos, por forma a ajustar as suas intervenções de forma a contribuir para a progressão das aprendizagens dos(as) alunos(as).

Como planificar a avaliação?

A avaliação deve ser planificada a partir dos objetivos de aprendizagem com vista a observar o nível em se situa cada aluno(a).

Para melhor operacionalizar a avaliação ela deve ser prevista na planificação, através dos seguintes passos:

- Identificar os objetivos de aprendizagem prescritos, bem como os indicadores de avaliação sugeridos no presente programa.
- Estabelecer critérios de avaliação, envolvendo os alunos(as), sempre que seja adequado. Na formulação dos referidos critérios, é necessário levar em linha de conta o nível de desempenho esperado.
- Antes da atividade de avaliação, informar os alunos sobre os critérios, apresentando exemplos do que se espera dos mesmos(as).
- Utilizar instrumentos e métodos de avaliação adequados.
- Comunicar os resultados de avaliação aos encarregados de educação e aos(as) alunos(as). Para o efeito, importa criar um clima adequado para que o(a) aluno(a) seja estimulado(a) a identificar as suas dificuldades de aprendizagem e as considere como oportunidades de melhoria.
- A planificação deve ser ajustada de acordo com os resultados das aprendizagens.

Instrumentos de avaliação

A avaliação contínua e sistemática deve socorrer-se de instrumentos de avaliação diversificados, pertinentes e eficazes, cabendo a cada professor(a), em função do que pretende avaliar e do contexto em que vai utilizar os instrumentos de avaliação, proceder a opções adequadas a nível da seleção desses instrumentos. Importa salientar que a diversificação dos instrumentos de avaliação tem benefícios para as aprendizagens dos alunos e reduz a subjetividade na avaliação.

Sugerimos, para além dos testes, outras formas de recolha de informação, de natureza qualitativa e de aplicação sistemática. A observação direta, os questionários e listas de verificação, os diários e as grelhas de análise são alguns dos instrumentos que podem ser utilizados. Postula-se, assim, o recurso a todos os meios que estimulem no(a) aluno(a) a capacidade de expressar, livremente, as suas crenças, as suas opiniões, a capacidade de identificar as suas dificuldades, os seus pontos fortes. Desta forma, os trabalhos individuais e de grupo, as entrevistas, as discussões, os cadernos diários, adquirem um papel crucial em todo o processo de ensino/aprendizagem.

Os indicadores de avaliação sugeridos estão formulados de forma simples e breve e estabelecem uma relação direta com os objetivos de aprendizagem, permitindo, assim, ao(à) professor(a) avaliar se os objetivos estão a ser alcançados por cada aluno(a) e quais as necessidades educativas e o grau de progressão das aprendizagens de cada um deles(as).

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

1º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: **Compreensão, Produção e Interação oral**

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em interações sobre mensagens orais e textos lidos simples e curtos. - Respeitar regras de cortesia e turnos e palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se de modo adequado a nível da dicção, articulação, ritmo e entoação. - Integra progressivamente as normas de interação verbal (turno da palavra, normas de cortesia...), - Manifesta respeito pelo seu interlocutor. - Utiliza estratégias de atenção e de escuta ativa face ao que escuta.
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar interesse pelas mensagens e textos escutados. - Manifestar compreensão de mensagens orais e de textos lidos simples e curtos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indica, por palavras próprias, o conteúdo de uma mensagem simples e breve. - Utiliza estratégias para esclarecer a compreensão de uma mensagem simples e breve (ex: linguagem verbal e não verbal). - - -
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos orais com diferentes finalidades tendo em conta a situação de comunicação. - - Expressar sentimentos, ideias, opiniões recorrendo ou não a gestos, desenhos, paráfrases, etc. - utiliza padrões de entoação e ritmo para perguntar, afirmar, formular pedidos. - - Avaliar a sua forma de interagir, compreender e se de expressar língua portuguesa para melhorar - 	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza, adequadamente o vocabulário aprendido. - Utiliza o vocabulário adequado e necessário para transmitir mensagens simples e curtas. - - Produz textos orais sobre temas familiares para responder a diversas intenções de comunicação (contar, descrever, informar, explicar). - - Reproduz oralmente textos curtos e simples em prosa ou em verso. - Articula com correção as palavras. - Formula perguntas e pedidos. - - Reconhece as suas dificuldades e os progressos a nível da aprendizagem da língua portuguesa.

1º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Leitura e escrita

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Leitura e escrita	<p>Adquirir e aprimorar a consciência fonológica e operar com fonemas</p> <p>Conhecer o alfabeto e os grafemas</p> <p>Conhecer os princípios da escrita alfabética</p> <p>Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos de diferentes tipologias.</p>	<p>Segmenta foneticamente palavras. Segmenta a cadeia fónica em unidades (palavra, sílaba e segmentos fónicos) Identificar os padrões gerais na construção da sílaba CV, CCV, VV.</p> <p>Indica todas as letras do alfabeto, nas formas minúsculas e maiúsculas, pronunciando os respetivos segmentos fónicos. Faz a correspondência entre grafema e fonema. Escreve as letras, de modo contextualizado, apoiado por uma abordagem metodológica mista. Distingue vogais de consoantes.</p> <p>Utiliza os princípios espaciais da escrita alfabética (de cima para baixo da esquerda para a direita).</p> <p>Lê com clareza em voz alta, palavras, pseudo-palavras, palavra a palavra e textos simples e curtos de diferentes tipologias (narrativos, informativos, descritivos e poéticos). Recita poemas, previamente memorizados, adequados à faixa etária dos(as) alunos(as). Reproduz uma história ouvida, com o apoio a gestos e imagens. Repete um texto curto e simples em prosa ou em verso. Utiliza novos vocábulos associados às temáticas propostas no programa e do interesse pessoal do(a) aluno(a) Indica o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse do(a) aluno(a) e conhecimento do mundo (ex: casa, família, alimentação, escola, vestuário, festas, jogos e brincadeiras,). Indica, num texto, palavras que rimem.</p>

	<p>Construir sentidos com o apoio dos seus conhecimentos anteriores e das suas experiências.</p> <p>Reagir aos textos lidos</p> <p>Escrever palavras, textos curtos e simples</p> <p>Avaliar o processo de leitura.</p>	<p>Antecipa sentidos de um texto lido ou que ouviu ler, a partir de ilustrações, títulos e primeiras linhas dos textos. Indica o sentido global de um texto curto e simples. Expressa, com a ajuda de desenhos, palavras, frases, as suas ideias, sentimentos e opiniões sobre um texto lido ou que ouviu ler. Indica as intenções e as emoções das personagens de uma história. Enuncia o tema e o assunto de um texto curto e simples que verse sobre áreas do conhecimento do(a) aluno(a).</p> <p>Manifesta as suas opiniões sobre os textos lidos. Realiza tarefas, utilizando o conteúdo dos textos lidos.</p> <p>Indica os elementos que compõem a situação de escrita: o destinatário, a intenção comunicação, o assunto a tratar e o contexto. Transcreve um texto curto apresentado em letra de imprensa em escrita cursiva legível, de maneira legível, respeitando acentos e espaços entre as palavras. Escreve frases simples, textos curtos e simples a partir de um modelo. Deteta e corrige a ortografia de palavras a partir de um banco de palavras ou de um dicionário mural. Escreve sílabas CV, CVC e CCV, em situação de ditado. Ortografa de forma espontânea palavras trabalhadas em sala de aula.</p> <p>Enuncia dificuldades de leitura. Reconhece os seus progressos.</p>
--	---	---

1º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Conhecimento explícito da língua

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Conhecimento explícito da língua	<p>Aplicar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua.</p> <p>Sistematizar a aquisição do vocabulário aprendido em sala de aula.</p>	<p>Distingue os sons da língua em vogais e consoantes.</p> <p>Distingue entre sons orais e nasais.</p> <p>Escreve o alfabeto em diferentes tipos de letra.</p> <p>Estabelece correspondências entre som e letra.</p> <p>Distingue as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas.</p> <p>Forma o feminino e o adjetivo de nomes e de adjetivos de flexão regular (de índice temático -o ou -a).</p> <p>Forma o singular e o plural de nomes e de adjetivos que seguem a regra geral de acrescentar –s ao singular.</p> <p>Utiliza o vocabulário trabalhado em sala de aula.</p>

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

2º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Compreensão, Produção e Interação oral

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras da interação discursiva - Respeitar regras de interação discursivas. - Utilizar a linguagem não verbal para comunicar. - Participar em interações com diferentes intencionalidades comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usa estratégias de atenção e de escuta (escutar atentamente o interlocutor nas diversas situações de interação). - Participa em interações verbais, respeitando os turnos de palavra. - Utiliza fórmulas de cortesia. - Utiliza formas de tratamento adequadas aos contextos de comunicação. - interage em conversas breves, expressando a sua opinião, recorrendo se necessário a estratégias de comunicação não verbal. - Interage em diferentes situações de comunicação para: se apresentar, cumprimentar, falar de si próprio e dos outros; expressar opiniões, sentimentos e ideias. - Formula perguntas e dá respostas sobre situações previsíveis da vida quotidiana (família, amigos, casa, escola, gostos, tempos livres, assuntos escolares). - Manifesta compreensão do essencial de textos orais (explicações, instruções, relatos, etc.) para obter informações e estabelecer relações com as suas experiências. - Expressa, em tempo oportuno, a sua reação, após a escuta de uma mensagem simples e curta. - Interpreta padrões de entoação e ritmo para compreender perguntas, afirmações.
Compreensão	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais curtas e simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indica o essencial de textos curtos e simples sobre assuntos familiares. - Reproduz, por palavras próprias, o conteúdo de uma história ou de um facto. - Produz textos orais sobre temas familiares para responder a diversas intenções de comunicação (contar, descrever, informar, explicar e justificar). - Formula perguntas e pedidos. - Recita com entoação e expressão poemas, canções, lengalengas, trava-línguas e dramatizações breves.

Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos orais com correção e com diferentes finalidades tendo em conta a situação de comunicação. 	
----------	--	--

2º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Leitura e escrita

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e aprimorar a consciência fonológica e operar com fonemas - Conhecer o alfabeto e os grafemas - Conhecer os princípios da escrita alfabética 	<ul style="list-style-type: none"> - Segmenta foneticamente todas as palavras. - Segmenta a cadeia fónica em unidades (palavra, sílaba e segmentos fónicos) - Identifica os padrões gerais na construção da sílaba CV, CCV, VV. - Indica todas as letras do alfabeto, nas formas minúsculas e maiúsculas, pronunciando os respetivos segmentos fónicos. - Faz a correspondência entre grafema e fonema. - Escreve as letras, de modo contextualizado, apoiado por uma abordagem metodológica mista. - Distingue vogais de consoantes. - Utiliza os princípios espaciais da escrita alfabética (de cima para baixo da esquerda para a direita).

	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta palavras e em silêncio, pseudo-palavras e textos de diferentes tipologias. <p>Conhecer estratégias para memorizar palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir sentidos com o apoio dos seus conhecimentos anteriores e das suas experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lê textos que incluam ditongos, grupos consonânticos: que, ge, gi, gue, gui, ce, ci. - Lê com clareza em voz alta, palavras, pseudo-palavras, palavra a palavra e textos simples e curtos de diferentes tipologias (narrativos, informativos, descritivos e poéticos). - Recita poemas, previamente memorizados, adequados à faixa etária dos(as) alunos(as). - Lê textos breves em voz alta, pronunciando adequadamente cada palavra, autocorrigindo-se sempre que necessário. - Reproduz, por palavras próprias, uma história ouvida. - Repete um texto curto e simples em prosa ou em verso. - Utiliza novos vocábulos associados às temáticas propostas no programa e do interesse pessoal do(a) aluno(a) - Indica o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse do(a) aluno(a) e conhecimento do mundo (ex: casa, família, alimentação, escola, vestuário, festas, jogos e brincadeiras,). - Estabelece relações entre um texto lido ou que ouviu ler e as suas próprias experiências. - Indica, num texto, palavras que rimem. - Classifica um conjunto de palavras segundo um fonema e os seus grafemas ou o inverso para descobrir as constantes ortográficas. - Antecipa sentidos de um texto lido ou que ouviu ler, a partir de ilustrações, títulos e primeiras linhas dos textos. - Indica o sentido global de um texto curto e simples. - Extrai de textos lidos informação explícita. - Expressa, com a ajuda de desenhos, palavras, frases, as suas ideias, sentimentos e opiniões sobre um texto lido ou que ouviu ler. - Indica as intenções e as emoções das personagens de uma história. - Enuncia o tema e o assunto de um texto curto e simples que verse sobre áreas do conhecimento do(a) aluno(a). - Manifesta as suas impressões e opiniões sobre os textos lidos. - Cumpre tarefas, utilizando o conteúdo dos textos lidos.
--	--	--

2º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Conhecimento explícito da língua

Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua. - Sistematizar a aquisição do vocabulário aprendido em sala de aula.	<ul style="list-style-type: none">- Indica o nome comum e o nome próprio.- Indicar adjetivos.- Forma o plural e o feminino dos nomes e dos adjetivos.- Distingue as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas- Utiliza o determinante artigo (definido e indefinido).- Indica sinónimos e antónimos.- Usa a conjugação verbal do presente do indicativo.- Utiliza a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula. - Utiliza o vocabulário trabalhado em sala de aula.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

3º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: **Compreensão, Produção e Interação oral**

Domínio: Compreensão, Produção e Interação oral		
Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Interação	<ul style="list-style-type: none">- Respeitar regras da interação discursiva- Respeitar regras de interação discursivas. - Utilizar a linguagem não verbal para comunicar.- Participar em interações com diferentes intencionalidades comunicativas. - Compreender mensagens orais curtas e simples.	<ul style="list-style-type: none">- Usa estratégias de atenção e de escuta (escutar e olhar atentamente o interlocutor nas diversas situações de interação).- Participa em interações verbais, respeitando os turnos da palavra.- Utiliza formulas de cortesia.- Utiliza formas de tratamento adequadas aos contextos de comunicação. - Dialoga com os seus pares sobre temas da vida quotidiana. - interage em diversas situações de comunicação para falar de si próprio e dos outros, para expressar as suas ideias, a sua opinião, os seus sentimentos, assumindo riscos quanto à formulação do conteúdo ou ao modo de dizer (ex: hesitações, repetições, pedidos de ajuda...) - Manifesta compreensão do essencial de textos orais (explicações, instruções, relatos, conversas em presença sobre temas do seu quotidiano) para obter informações e estabelecer relações com as suas experiências.
Compreensão		

<p>Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir discursos orais com correção e com diferentes finalidades tendo em conta a situação de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expressa, em tempo oportuno, a sua reação, após a escuta de uma mensagem sobre um assunto do seu dia a dia. - Produz textos orais sobre temas do seu dia a dia para responder a diversas intenções de comunicação (contar, relatar experiências pessoais ou acontecimentos, descrever, informar, explicar e justificar). - Expressa emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, tristeza, curiosidade relativamente a factos. - - Formula perguntas para obter informação e dar respostas sobre situações previsíveis da vida quotidiana (família, amigos, casa, escola, gostos, tempos livres, assuntos escolares). - Indicar o essencial de textos sobre assuntos familiares. - - Formula perguntas e pedidos. - - Recita com entoação e expressão poemas, canções, lengalengas, trava-línguas e dramatizações breves.
-----------------	--	---

3º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Leitura e escrita

Domínio: Leitura e escrita		
Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta e em silêncio textos de diferentes tipologias. - - 	<ul style="list-style-type: none"> - Lê em voz alta textos curtos e simples de diferentes tipologias com pronúncia e entoação adequadas. - Lê em silêncio textos curtos e simples que versem temas do seu quotidiano. - Recita poemas, previamente memorizados, adequados à faixa etária dos(as) alunos(as). - Recontar uma história ouvida. - Repete um texto em prosa ou em verso. - Utiliza novos vocábulos associados às temáticas propostas no programa e do interesse pessoal do(a) aluno(a). - Indica o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas de interesse do(a) aluno(a) e conhecimento do mundo (ex: casa, família, alimentação, escola, vestuário, festas, jogos e brincadeiras,). - Estabelece relações entre um texto lido ou que ouviu ler e as suas próprias experiências. - Indicar, num texto, palavras que rimem. - Classifica um conjunto de palavras segundo um fonema e os seus grafemas ou o inverso para descobrir as constantes ortográficas.

	<ul style="list-style-type: none"> - - Conhecer estratégias para memorizar palavras. - Construir sentidos com o apoio dos seus conhecimentos anteriores e das suas experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formula hipóteses sobre o conteúdo de textos, a partir de ilustrações, títulos e primeiras linhas. - Relacionar a informação contida nas ilustrações com a informação presente no texto. - Assinala diferenças e semelhanças entre as hipóteses levantadas e o conteúdo original. - Indicar o sentido global de um texto curto e simples. - Extrai de textos lidos informação explícita. - Expressa a compreensão de textos aplicando estratégias de compreensão leitora, relacionando a informação do texto com as suas experiências e os seus conhecimentos prévios. - - Expressa a compreensão de textos narrativos, identificando as sequências das ações, as características e os sentimentos das personagens. - Indica as intenções e as emoções das personagens de uma história. - - Enuncia o tema e o assunto de um texto curto e simples que verse sobre áreas do conhecimento do(a) aluno(a). - Identifica num texto palavras desconhecidas. - Inferir o sentido de uma palavra desconhecida a partir do contexto. - Indica o essencial de textos lúdicos e literários, de acordo com a sua faixa etária. - Manifesta as suas impressões e opiniões sobre os textos lidos. - Cumpre tarefas, utilizando o conteúdo dos textos lidos. - Copia textos de 10 a 15 linhas, com letra legível, respeitando os acentos, as regras de uso das maiúsculas e os sinais de pontuação.
--	---	--

	<ul style="list-style-type: none">- Escrever textos narrativos curtos e simples.- Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.- Escrever, rever e editar textos simples para satisfazer um propósito de escrita.- Avaliar o processo de leitura.	
--	---	--

3º Ano do Ensino Básico

DOMÍNIO: Conhecimento explícito da língua

Domínio: Conhecimento explícito da língua		
Subdomínios	Objetivos	Indicadores de avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e usar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua. - Conhecer e estruturar unidades sintáticas. - Sistematizar a aquisição do vocabulário aprendido em sala de aula. - Utilizar os sinais de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indica nomes próprios e comuns. - Indica adjetivos. - Distingue as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas. - - Utiliza o determinante artigo (definido e indefinido). - Indica sinónimos e antónimos. - Utiliza a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula. - Usa as três conjugações do indicativo. Indicar pronomes pessoais (forma tónica). Indicar os determinantes demonstrativos e possessivos. - Utiliza advérbios de negação e de afirmação. - Utiliza os processos de concordância sujeito-verbo - Indica frases declarativas, exclamativas e interrogativas. - Distingue frase afirmativa de negativa. Identificar afixos de uso mais frequente. Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos. - Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula. - Utiliza o vocabulário trabalhado em sala de aula. - Separa parágrafos através do ponto final.

METAS CURRICULARES
Objetivos e descritores de desempenho

4º Ano do Ensino Básico

Domínio: Compreensão, Produção e Interação oral		
Subdomínios	Objetivos	Descritores de Desempenho
Interação	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar regras da interação discursiva - Utilizar a linguagem não verbal para comunicar. - Participar em interações com diferentes intencionalidades comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar estratégias de atenção e de escuta (escutar e olhar atentamente o interlocutor nas diversas situações de interação). - Participar em interações verbais, respeitando os turnos da palavra. - Utilizar formulas de cortesia. - Utilizar formas de tratamento adequadas aos contextos de comunicação. - Interagir em diversas situações de comunicação para falar de si próprio e dos outros, para expressar as suas ideias, a sua opinião, os seus sentimentos, assumindo riscos quanto à formulação do conteúdo ou ao modo de dizer (ex: hesitações, repetições, pedidos de ajuda...) - Interagir para cumprir tarefas (ex: seguir instruções para elaborar uma receita, cumprir regras de um jogo...) - participar em conversas sobre assuntos do seu dia a dia, exprimindo opiniões, concordância ou discordância.
Compreensão		<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar compreensão do essencial de textos orais (explicações, instruções, relatos, conversas em presença sobre temas do seu quotidiano) para obter informações e estabelecer relações com as suas vivências.

<p>Produção</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais curtas e simples. - Produzir discursos orais com correção e com diferentes finalidades tendo em conta a situação de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manifestar compreensão, na generalidade, da informação contida em mensagens sobre assuntos já conhecidos e do seu interesse pessoal. - Expressar, em tempo oportuno, a sua reação, após a escuta de uma mensagem sobre um assunto do seu dia a dia. - Produzir textos orais sobre temas do seu dia a dia para responder a diversas intenções de comunicação (contar, relatar experiências pessoais ou acontecimentos, descrever, informar, explicar, dar instruções, justificar e manifestar reações). - Expressar emoções e sentimentos, tais como: alegria, surpresa, amizade, tristeza, curiosidade relativamente a factos. - Formular perguntas para obter informação e dar respostas sobre situações previsíveis da vida quotidiana (família, amigos, casa, escola, gostos, tempos livres, assuntos escolares). - Indicar o essencial de textos sobre assuntos familiares. - Formular perguntas e pedidos. - Recitar com entoação e expressão poemas, canções, lengalengas, trava-línguas e dramatizações breves.
-----------------	---	---

METAS CURRICULARES
Objetivos e descritores de desempenho

4º Ano do Ensino Básico Obrigatório

Domínio: Leitura e escrita		
Subdomínios	Objetivos	Descritores de Desempenho
Leitura e escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta palavras e em silêncio, textos de diferentes tipologias. - Expressar a compreensão de textos lidos ou que ouviu ler 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta de maneira fluida diferentes tipologias de texto e cujos assuntos sejam adequados à faixa etária dos(as) alunos(as): com pronuncia, articulação e entoação adequadas, respeitando os sinais de pontuação. - Ler de forma autónoma textos literários e não literários para aumentar o seu conhecimento do mundo e formar a sua opinião, extraindo informação explícita e implícita. - Formular hipóteses sobre o conteúdo de textos, a partir de ilustrações, títulos e primeiras linhas. - Relacionar a informação contida nas ilustrações com a informação presente no texto. - Indicar o sentido global de um texto lido ou que ouviu ler sobre um tema do seu dia a dia. - Indicar o significado de palavras desconhecidas, através do contexto e da sua composição através de prefixos e sufixos. - Recitar diferentes tipos de texto com entoação e de forma expressiva, considerando a intenção comunicativa. - Recontar uma história lida ou ouvida. - Utilizar novos vocábulos associados às temáticas propostas no programa e do interesse pessoal do(a) aluno(a).

	<p>- Construir sentidos com o apoio dos seus conhecimentos anteriores e das suas experiências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar o seu pensamento crítico, colocando questões sobre os textos lidos. - Enunciar semelhanças e diferenças entre personagens, contextos e acontecimentos. - Expressar a sua compreensão aplicando estratégias de compreensão leitora (ex: relacionar a informação do texto com as suas experiências e conhecimentos prévios; reler para compreender melhor; formular perguntas sobre o lido e responder a essas perguntas. - Expressar a sua compreensão de textos lidos ou que ouviu ler, formulando a sua opinião com informação do texto e/ou com os seus conhecimentos prévios. - Pesquisar informação sobre um tema (em livros, na internet, jornais, revistas, enciclopédias, atlas para realizar uma breve investigação). - Descrever personagens, ambientes onde decorrem as ações. - Expressar a sua opinião sobre factos, situações personagens fundamentando-a com elementos do texto lido. - Indicar o essencial de textos lúdicos e literários, de acordo com a sua faixa etária. - Manifestar as suas impressões e opiniões sobre os textos lidos. - Cumprir tarefas, utilizando o conteúdo dos textos lidos. - Indicar os elementos que compõem a situação de escrita: o destinatário, a intenção comunicação, o assunto a tratar e o contexto. - Escrever textos de diversas tipologias, orientando o processo de escrita através da planificação e da revisão. - Corrigir a ortografia de palavras a partir de um banco de palavras ou de um dicionário mural.
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Reagir aos textos lidos - Escrever textos de diferentes tipologias 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever textos narrativos com identificação dos elementos quem, quando, onde, o quê, como - Escrever textos de diferentes tipologias textuais (poemas, cartas pessoais, experiências pessoais, relatos de factos, textos narrativos), com letra legível, para expressar as suas ideias, os seus sentimentos. - Escrever, rever e editar textos para satisfazer um objetivo de escrita, utilizando nesse processo de forma apropriada: os sinais de pontuação, os conetores, o vocabulário, procedendo a correções partir das sugestões do(a) professor(a) e/ou dos(as) colegas. - Utilizar, de forma pertinente, o vocabulário novo extraído de textos lidos ou que ouviu ler. - Utilizar técnicas de reconto.
--	---	---

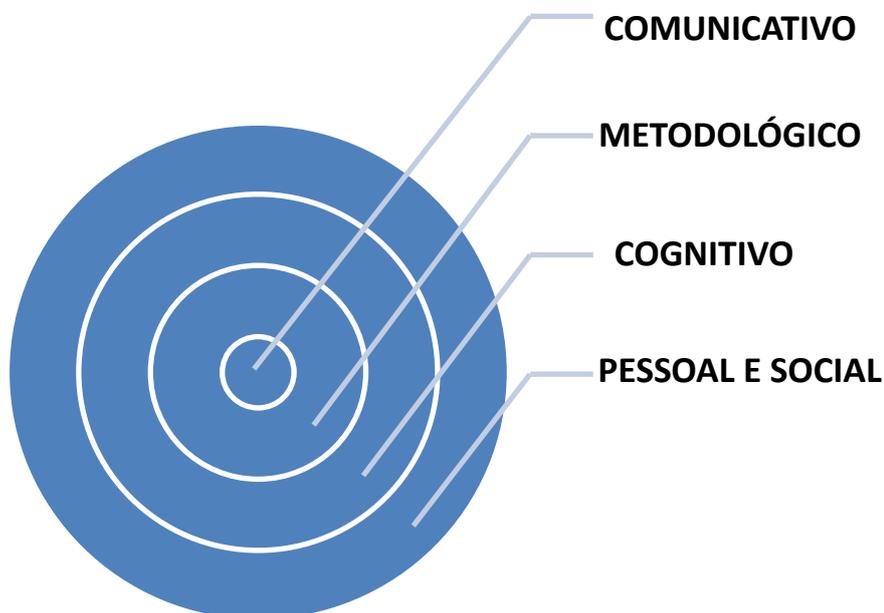
METAS CURRICULARES
Objetivos e descritores de desempenho

4º Ano do Ensino Básico Obrigatório

Domínio: Conhecimento explícito da língua		
Subdomínios	Objetivos	Descritores de Desempenho
	<p>Conhecer e aplicar conhecimentos básicos no âmbito da estrutura da língua.</p> <p>Analisar e estruturar unidades sintáticas.</p> <p>Sistematizar a aquisição do vocabulário aprendido em sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Usar nomes próprios, comuns e coletivos. - Transformar os nomes em graus (aumentativo e diminutivo) - indicar os graus dos adjetivos. - Indicar classes de palavras. - Distinguir as unidades da língua: palavras sílabas e fonemas - Usar o determinante artigo (definido e indefinido). - Indicar sinónimos e antónimos. - Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula. - Utilizar o vocabulário trabalhado em sala de aula. - Conjuguar verbos regulares no indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro). - Utilizar pronomes pessoais (forma tónica). - Utilizar determinantes demonstrativos e possessivos. - Utilizar advérbios de negação e de afirmação. - Utilizar os processos de concordância sujeito-verbo. - Utilizar frases declarativas, exclamativas, interrogativas e imperativa. - Distinguir frase afirmativa de negativa. Indicar afixos de uso mais frequente. - Produzir novas palavras a partir de sufixos e prefixos. - Organizar famílias de palavras.

	<p>Utilizar os sinais de pontuação.</p> <p>Expandir e reduzir frases</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir frases simples e complexas. - Utilizar a ordem alfabética para ordenar palavras trabalhadas em sala de aula. - Indicar o tipo de estrutura de um texto (narrativo e descritivo). - Indicar as funções sintáticas de sujeito e de predicado. - Utilizar os sinais de pontuação. - Acrescentar, substituir ou suprimir palavras ou grupos de palavras para expandir e reduzir frases.
--	--	---

5. DOMÍNIOS TRANSVERSAIS



Transversalidade no âmbito do domínio:

Comunicativo

- Interagir em língua portuguesa, levando em linha de conta as intenções de comunicação, os contextos e os interlocutores
- Expressar-se em língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação
- Adquirir o gosto pelo uso adequado da língua portuguesa

Metodológico:

- Adquirir métodos de trabalho
 - Gerir o tempo na realização das tarefas
 - Concluir as tarefas propostas
 - Expressar dúvidas
 - Adotar métodos de trabalho em função das suas características pessoais
 - Compreender a importância do cumprimento dos deveres pessoais fundamentais em relação à família, escola e comunidade

Cognitivo:

- Explorar informação:
 - Colocar questões para se informar
 - Aprender modos de aprender
 - Conhecer modos de se apropriar dos saberes
- Resolver problemas:
 - Identificar elementos de uma situação problemática
 - Imaginar soluções possíveis
 - Reconhecer a importância da autonomia
- Desenvolver o pensamento crítico:
 - Expressar a sua opinião
 - Comparar a sua opinião com a dos(as) outros(as)
 - Reconsiderar a sua posição
- Desenvolver o pensamento criativo
 - Ser receptivo a novas ideias
 - Explorar novas situações

Pessoal e Social

- Desenvolver a sua identidade pessoal, cultural e social
 - Conhecer-se melhor a si mesmo(a), à sua família, falando dos seus sonhos, gostos e preferências
 - Conhecer melhor a sua comunidade, participando em atividades que fortaleçam a ligação entre a escola e o meio envolvente
 - Desenvolver hábitos e atitudes que garantam o seu bem-estar e a sua saúde
 - Adotar comportamentos adequados a um estilo de vida saudável, nomeadamente a nível da alimentação, do exercício físico e da proteção do ambiente
- Cooperar
 - Participar nas atividades de sala de aula e da escola de forma ativa e colaborativa
 - Estar atento aos interesses e às necessidades do(a) outro(a)
 - Interagir seguindo as normas e regras de conduta e de boa convivência, manifestando respeito por si mesmo e pelo(a) outro(a).

LEITURA RECOMENDADA

AMARÍLIS, Orlanda, *A Tartaruguinha*, Praia, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 1996/1997.

AMARÍLIS, Orlanda, *Facécias e Peripécias*, Porto Editora, 1990.

BETTENCOURT, Fátima, *A Cruz do Rufino*, Praia, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 1997.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *A Bela Adormecida*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *A Casinha de Açúcar*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *A Polegarzinha*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *A Raposa e as Uvas*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *A Rosa Azul*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *Branca de Neve*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *Cinderela*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *O Capuchinho Vermelho*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *O Isqueiro Mágico*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *O Sapateiro e os Duendes*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Belmira & FONSECA, Rosa, *Os Três Porquinhos*, col. Contos de Apoio à Leitura e à Escrita – 1.º Ciclo do Ensino Básico, Lisboa, Texto Editores, 2007.

FERREIRA, Hermínia, *A Magia das Palavras*, Instituto Cabo-verdiano da Biblioteca e do Livro, 2003.

FERREIRA, Hermínia, *Estórias de Encantar*, Instituto Cabo-verdiano da Biblioteca e do livro, 2000.

FILHO, João Lopes, *O Gatinho Medroso*, Ilhéu Editora, Mindelo, 2012.

LOPES, Leão, *Unine*, Praia, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 1998.

MÃE, Valter Hugo, *As Mais Belas Coisas do Mundo*, Carnaxide, Editora Objectiva, 2010.

ONDJAKI, *Ynari – A Menina das Cinco Tranças*, Lisboa, Editorial Caminho, 2011 (4.ª ed.).

PEIXOTO, José, *A Mãe que Chovia*, Lisboa, Quetzal Editores, 2012.

PORTO, Florizanda Delgado, *O Melhor Amigo*, Pedro Cardoso Livraria, 2015.

SALÚSTIO, Dina & PEREIRA, Marilene, *O que os Olhos não Vêem*, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 2002.

SALÚSTIO, Dina, *A Estrelinha Tlim Tlim*, Praia, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 1998.

SOUSA, Graça Matos, *O Caracol Julião*, Praia, Camões, I.P. – Centro Cultural Português, 2001.

VALE, Fernando, *Histórias Portuguesas e Cabo-verdianas para as Crianças*, Instituto Piaget, 2004.

VARELA, Dai, *A Fita Cor-de-rosa*, Praia, Edição do Autor, 2014.

VARELA, Dai, *Tufas – A Princesa Crioula – aprendendo as palavras mágicas*, Praia, Edição do Autor, 2017.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIZARRO, Rosa (Org.), *Como abordar... a escola e a diversidade cultural – multiculturalismo, interculturalismo e educação*, Areal Editores, Porto, 2006.

Camões, I.P. – Direção de Serviços de Língua e Cultura, *Documento Orientador para o Ensino Português no Estrangeiro*, Lisboa, 2012.

Conselho da Europa, *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação*, Edições Asa, Porto, 2001.

DUARTE, Inês, *O Conhecimento da Língua: desenvolver a consciência lexical*, Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2011.

FREITAS, Elvira, *A transferência linguístico-comunicativa: atitudes e representações dos professores*, (Dissertação de Mestrado), Universidade de Aveiro, Aveiro, 2008.

FREITAS, Maria, ALVES, Dina & COSTA, Teresa, *O Conhecimento da Língua: desenvolver a consciência fonológica*, Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2007.

LEIRIA, Isabel, «Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: Investigação e Ensino», (1999).

LIMA, Rosa, *Avaliação da Fonologia Infantil – prova de avaliação fonológica em formatos silábicos*, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Edições Almedina, Coimbra, 2009.

LOPES, Amália, *As Línguas de Cabo Verde – uma radiografia sociolinguística*, in  http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4699/16/ulsd061593_td_tese.pdf (acedido em 24 de março de 2017)

MATA, Lourdes, *A Descoberta de Escrita – textos de apoio para os educadores de infância*, Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Lisboa, 2008.

MIRA, Mateus, Maria Helena & Solla, Luisa (Coordenação), *Ensino do português como língua não materna: Estratégias, materiais e formação*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 2013

OSÓRIO, Paulo & MEYER, Rosa (Coordenação), *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira – da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*, Lidel, Lisboa, 2008

PACHECO, José, *Currículo: Teoria e Práxis*, Porto Editora, Porto, 2001.

PEREIRA, Luísa, *Escrever com as Crianças – como fazer bons leitores e escritores*, Porto Editora, Porto, 2008.

SANTOS, Leonor, "Diferenciação Pedagógica: Um Desafio a Enfrentar" in [area.fc.ul.pt/pt/artigos_publicados_nacionais/Diferenciação Pedagógica Noesis.pdf](http://area.fc.ul.pt/pt/artigos_publicados_nacionais/Diferenciação_Pedagógica_Noesis.pdf) s/d

SIM-SIM, Inês, *O Ensino da Leitura: a decifração*, Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação